



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO -CE
CURSO DE PEDAGOGIA - CP

CALINE CRISTINY CAVALCANTE DA CRUZ

**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

João Pessoa

2021

CALINE CRISTINY CAVALCANTE DA CRUZ

**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda.

João Pessoa

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957b Cruz, Caline Cristiny Cavalcante da.

O brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental / Caline Cristiny Cavalcante da Cruz. - João Pessoa, 2021.
70 f. : il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Brincar. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Anos iniciais - ensino fundamental. I. Miranda, Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

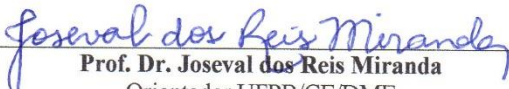
TERMO DE APROVAÇÃO

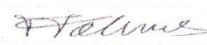
CALINE CRISTINY CAVALCANTE DA CRUZ

**O BRINCAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador UFPB/CE/DME



Profa. Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves
Avaliadora – UFPB/CCA/DED



Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
Avaliadora – UFPB/ CCHSA/DE

João Pessoa
02 de dezembro de 2021

Dedico este trabalho a Deus, por todas as bênçãos em minha vida. E aos meus familiares, Maurício, Rosinalva, César e Maria da Glória que são a minha base, me incentivaram e acreditaram em mim.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (KISHIMOTO, Tizuko, 2010, p.1).

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por ter iluminado meus caminhos e ter me abençoado com sabedoria durante todo o percurso.

Agradeço aos meus pais, Maurício e Rosinalva, a minha avó, Maria da Glória (*in memoriam*) e ao meu irmão, César Henrique, por toda força, carinho e amor a todo momento. Sem o apoio de vocês, esse sonho não seria possível.

Agradeço também a todos os meus familiares, por me incentivarem e acreditarem no meu potencial.

Agradeço ao meu namorado, Antonio Ismayle, pelo apoio, incentivo, companheirismo e carinho a todo momento.

Agradeço também a todos os mestres que já passaram pela minha vida acadêmica, por toda mediação no conhecimento. Em especial ao meu orientador, professor Joseval dos Reis Miranda, que me guiou na realização deste trabalho e me auxiliou em todos os conhecimentos sobre alfabetização e letramento. O senhor é um exemplo de profissional dedicado e responsável com a educação, uma inspiração para nós alunos. Grata por ter tido a oportunidade de ser sua aluna.

Agradeço a todos os meus amigos de infância, amigos em Cristo e os amigos acadêmicos que tive o prazer de compartilhar bons momentos, dialogar nas dificuldades e receber todo o apoio nessa caminhada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que já passaram em minha vida e puderam contribuir de alguma forma na construção do meu sonho.

CRUZ, Caline Cristiny Cavalcante da. **O Brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. 70p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar de que maneira o brincar está presente na produção acadêmica no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi feito um levantamento das produções, criando categorias de análise para descrever e refletir, nos trabalhos, sobre a perspectiva do brincar ao alfabetizar e letrar. Alfabetização e letramento são processos difíceis e que demandam do professor a busca por diferentes metodologias, com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos alunos. Podemos considerar que o brincar é uma estratégia de ensino para garantir o sucesso no ensino-aprendizagem. A metodologia desse trabalho é de abordagem quantitativa-qualitativa, se caracterizando por ser uma pesquisa de cunho bibliográfico. Na busca e nos levantamentos dos dados foram levadas em considerações as produções entre os anos de 2017 – 2021, e sendo selecionadas vinte e oito produções que abordavam sobre a temática proposta desta pesquisa. Para discussão teórica fundamentamos essa pesquisa com as contribuições dos autores Magda Soares (2004, 2005, 2010, 2020), Emília Ferreiro (1999, 2015), Ana Teberosky (1999) Kleiman (2005) e Freire (1989) com os conhecimentos sobre os processos de alfabetização e letramento; Gilles Brougère (1997, 1998), Tizuko Kishimoto (2010, 2017), Walter Benjamin (2009), Jean Piaget (1975) com as reflexões sobre o brincar e o desenvolvimento da criança. Em relação à pesquisa sobre os anos iniciais do ensino fundamental, além dos autores, também há aporte documentais para compreender essa etapa da educação como: BNCC (2018), LDBEN (1996) e PNE (2014). Com as análises realizadas neste estudo, percebemos que o brincar é uma metodologia que precisa ser mais explorada no campo acadêmico e educacional, uma vez que pode possibilitar um ensino-aprendizagem prazeroso e divertido. Sendo assim, esperamos que essa pesquisa e as sugestões de atividades que envolvem o brincar colaborem com outros estudos, pois é uma leitura que poderá ajudar na compreensão dos conhecimentos acerca dos processos de alfabetização e letramento, refletindo sobre as práticas que irão promover a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Brincar. Alfabetização. Letramento. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

CRUZ, Caline Cristiny Cavalcante da. **Playing in the literacy and literacy process in the early years of elementary school.** 2021. 70p. Monograph (Graduation in Pedagogy) Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa – PB.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze how the playing is present in the academic production regarding the literacy and literacy process in the early years of elementary school. To this end, a survey of the productions was carried out, creating analysis categories to describe and reflect on the perspective of playing in literacy and literacy. Literacy and literacy are difficult processes that demands from the teacher the search for different methodologies in order to favor student learning. We can consider that playing is a teaching strategy to ensure success in teaching and learning. The methodology of this work has a quantitative-qualitative approach, being characterized as a bibliographical research. The search and data survey took into account the productions between the years 2017 - 2021, and selected twenty-eight productions that addressed the proposed theme of this research. For the theoretical discussion, we based this research on the contributions of the authors Magda Soares (2004, 2005, 2010, 2020), Emília Ferreiro (1999, 2015), Ana Teberosky (1999), Kleiman (2005), and Freire (1989) with the knowledge about the literacy and literacy processes; Gilles Brougère (1997, 1998), Tizuko Kishimoto (2010, 2017), Walter Benjamin (2009), Jean Piaget (1975) with the reflections on playing and child development. Regarding the research on the early years of elementary education, in addition to the authors, there are also documentary contributions to understand this stage of education such as: BNCC (2018), LDBEN (1996) and PNE (2014). With the analyses performed in this study, we realize that playing is a methodology that needs to be further explored in the academic and educational field, since it can enable a pleasurable and fun teaching-learning. Thus, we hope that this research and the suggestions of activities that involve playing will collaborate with other studies, because it is a reading that can help in the understanding of knowledge about the literacy and literacy processes, reflecting on the practices that will promote student learning.

Keywords: Playing. Literacy. Literacy. Early years of elementary school.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PNE – Plano Nacional da Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Scielo – *Scientific Electronic Library Online*

REI da UFPB – Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE – Centro de Educação

CP – Curso de Pedagogia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre alfabetização e letramento	25
Quadro 2 - Temática "O brincar" dentro das bibliografias sobre Alfabetização e Letramento	33
Quadro 3 - Síntese das contribuições das produções bibliográficas	36
Quadro 4 - Produções selecionadas para pesquisa	39
Quadro 5 - Objetivo geral das produções	41
Quadro 6 - Anos das produções	44
Quadro 7 - Periódicos ou Eventos onde as produções estão publicadas	45
Quadro 8 - Documentos sobre Alfabetização citados nas publicações	46
Quadro 9 - Presença de autores/as e obras recorrentes	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Características da avaliação da psicogênese da leitura e escrita	27
Figura 2- Aplicação da avaliação diagnóstica da psicogênese	28
Figura 3- Levantamento das produções com a temática “brincar no processo de alfabetização e letramento”	35
Figura 4- Delineamento metodológico da pesquisa	43
Figura 5- Instituições das publicações	46
Figura 6- Publicações por região no Brasil	47
Figura 7- Nuvem de palavras-chave dos resumos nas produções	48
Figura 8 - Autores mais citados nas produções	48
Figura 9- Brincadeira 1: encaixe de legos com as letras do nome próprio	52
Figura 10 - Brincadeira 2: Bingo com as letras do nome próprio	53
Figura 11- Brincadeira 3: escrita de letras do nome na caixa de areia	54
Figura 12- Brincadeira 4: Pipoca dos números e letras	54
Figura 13- Brincadeira 5: Jogo das rimas	55
Figura 14 - Brincadeira 6: Bingo da sílaba inicial	56
Figura 15- Brincadeira 7: Amarelinha das sílabas	56
Figura 16 - Brincadeira 8: Dominó das sílabas iniciais	57
Figura 17 - Brincadeira 9: Caixa de leitura	58
Figura 18 - Brincadeira 10: Pop it silábico	59
Figura 19 - Brincadeira 11: fichas para produção de texto	60
Figura 20 - Brincadeira 12: Ditado estourado de frases	60
Figura 21 - Brincadeira 13: Site Wordwall	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 INSPIRAÇÕES TEÓRICAS	17
2.1 Brincar: tecendo considerações sobre o termo	17
2.2 O brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem	20
2.3 Alfabetização e letramento	22
2.4 Alfabetizar e letrar: entendendo esses conceitos	23
2.5 Alfabetizar letrando por meio do brincar	26
3 PROCEDIMENTOS METEDOLÓGICOS	31
3.1 Abordagem da pesquisa	31
3.2 Procedimentos de busca de informações	33
3.3 Analisando o brincar nas produções bibliográficas	36
4 O BRINCAR: PROPONDO BRINCADEIRAS	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67
BREVE CURRÍCULO DA AUTORA	70

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a temática brincar, rememoro as ¹minhas vivências na escola. A primeira instituição em que iniciei os meus estudos foi o SEVA – Sistema de Ensino Viver e Aprender, que ficava localizada no bairro do Geisel na cidade de João Pessoa. Nessa época o brincar estava presente no nosso cotidiano, mas não me recordo se eram brincadeiras pedagógicas. Na mesma escola, iniciei o meu processo de alfabetização, que se caracterizou com uma metodologia tradicional, em que realizava muitas cópias das famílias silábicas e do alfabeto, em cadernos de caligrafia.

Continuei a minha trajetória de alfabetização nas escolas Flipper e CNEC, localizadas no bairro do Geisel na cidade de João Pessoa, em ambas as instituições não me lembro de ter brincadeiras durante o processo de alfabetização. Na sala de aula as professoras trabalhavam leitura com a minha turma, atividades em livros e escrita no caderno. Dessa maneira, o brincar estava nos primeiros anos escolares, mas era no momento do recreio com os colegas da turma.

Em vista disso, a partir dessa experiência educacional, a minha concepção de alfabetizar era através do método tradicional, em que o professor ensina ao aluno o alfabeto, as sílabas, palavras e as frases a partir da repetição e memorização. Todavia, ao adentrar no curso de Pedagogia e iniciar meus estudos no campo educacional, comecei a compreender que existem alternativas para ensinar esse processo. Então, na disciplina “Organização e Prática do Ensino Fundamental” tive o primeiro contato com teorias sobre o processo de alfabetização e letramento, fiquei muito interessada pelas leituras realizadas e comecei a entender que o educador pode utilizar metodologias diferentes.

O processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é complexo e demanda tempo, pois o sistema linguístico tem vários detalhes que precisam ser desenvolvidos para aprender, e torna-se mais difícil ensinar a uma criança que está começando seus estudos. Em consonância a isso, para conseguir mediar a aprendizagem dos alunos é necessário que o professor busque metodologias que irão facilitar o ensino, e o brincar pode ser uma opção.

O brincar faz parte da infância. Toda criança gosta desse momento, pois é uma experiência prazerosa e divertida para ela, não existindo uma idade específica para se divertir, mas claro que cada faixa etária tem interesse em determinada brincadeira. Além da diversão,

¹ Peço licença aos leitores, pois aqui, neste momento introdutório, por se tratar de um assunto particular, irei me referir na 1º (primeira) pessoa do singular.

brincando a criança também desenvolve novas habilidades importantes para o seu crescimento de forma natural e essas brincadeiras podem estar presente na sala de aula.

Mediante o exposto, o interesse em construir essa pesquisa se deu durante as leituras nas aulas da graduação, que me fez refletir e despertou a vontade em conhecer como o professor pode facilitar o processo de aprendizagem durante a alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através do brincar, que é uma prática lúdica e prazerosa.

Em vista disso, esse estudo poderá contribuir para que os educadores compreendam como podem utilizar o brincar ao alfabetizar e letrar as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, entendendo como podem adequar toda a metodologia de ensino, de modo a melhorar a aprendizagem dos conhecimentos dos seus alunos, e conseqüentemente, proporcionando o desenvolvimento cognitivo deles.

Para construção dessa pesquisa, o embasamento teórico apresenta contribuições dos trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) com a explicação da avaliação da psicogênese da leitura e da escrita, Emília Ferreiro (2015), Magda Soares (2004, 2005, 2010, 2020) conceituando e diferenciando o processo de alfabetização e letramento e Jean Piaget (1975) com o desenvolvimento da criança.

Em relação as contribuições do termo brincar, o aporte teórico para entender sobre essa temática e as suas colaborações, se baseiam no autor Brougère (1997 e 1998), na autora Kishimoto (2010 e 2017) abordando as diferenciações entre os termos que envolvem o brincar, Benjamin (2009) discutindo a essência do brincar e o brinquedo. Além de outros autores e documentos que subsidiaram conhecimentos nesse trabalho.

Diante disso, o objetivo geral desse TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é analisar de que maneira o brincar está presente na produção acadêmica no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, para melhor compreensão, algumas questões foram elaboradas para especificar essa pesquisa. São elas:

- Como o brincar no processo de alfabetização e letramento é abordado nas produções acadêmicas mapeadas?
- Quais as produções acadêmicas que envolvem a temática brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com a Alfabetização e o Letramento?
- Como se apresentam os aspectos da produção acadêmica pesquisada?

- Que atividades pedagógicas podem ser pensadas com o brincar no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Com base nessas questões foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- Refletir acerca de como o brincar no processo de alfabetização e letramento é abordado nas produções acadêmicas mapeadas.
- Mapear as produções acadêmicas que envolvem a temática brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com a Alfabetização e o Letramento.
- Caracterizar os aspectos da produção acadêmica pesquisada.
- Propor atividades pedagógicas que envolvam o brincar no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, esse trabalho apresenta inicialmente a introdução, em seguida o capítulo de inspirações teóricas que está dividido em cinco seções, a primeira: Brincar: tecendo considerações sobre o termo; a segunda: O brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem; a terceira: Alfabetização e Letramento; a quarta: Alfabetizar e letrar: entendendo esses conceitos e a quinta: alfabetizar letrando por meio do brincar. Logo após são apresentados os procedimentos metodológicos e depois as análises dos dados. Depois é desenvolvido um capítulo com propostas de brincadeiras. E por fim, são tecidas as considerações finais sobre esse estudo.

Convidamos você, caro leitor ou leitora, a seguir e adentrar nesse relatório de pesquisa!

2 INSPIRAÇÕES TEÓRICAS

O brincar para a grande parte da sociedade é entendido apenas como um momento de diversão e de lazer para as crianças. No entanto, não pode ser restrito só a um momento de descontração, pois ele também permite a criança o seu desenvolvimento integral, sendo fundamental para o crescimento infantil e principalmente para o desenvolvimento cognitivo.

Por esse motivo, o brincar também é fundamental no processo de alfabetização e letramento. E para compreendermos mais sobre isso, será necessário entender: qual é a concepção de brincar segundo os teóricos? como o brincar estar presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sendo relacionado ao processo de ensino-aprendizagem? Estes serão os temas abordados neste capítulo.

Para fundamentar esta pesquisa utilizaremos as contribuições dos teóricos: Levi Vygotsky (1998), Gilles Brougère (1997), Walter Benjamin (2009), Tizuko Kishimoto (2010, 2017), entre outros, com as concepções sobre o termo brincar e analisaremos as contribuições no processo de aprendizagem.

Adiante será iniciado as discussões sobre o termo brincar.

2.1 Brincar: tecendo considerações sobre o termo

A criança gosta de brincadeiras e elas são essenciais para o desenvolvimento infantil. O brincar é uma forma de socialização dos sujeitos. Nesse sentido, é considerado uma metodologia lúdica na aprendizagem, uma vez que, como será analisado com os teóricos Levi Vygotsky (1998), Gilles Brougère (1997), Walter Benjamin (2009) e Tizuko Kishimoto (2010, 2017), o brincar é uma forma da criança aprender, permitindo a interação social e o desenvolvimento do sujeito em diversos aspectos.

Nesse contexto, a concepção do brincar para maior parte da sociedade está relacionada a momentos de diversão. Porém, o brincar vai além disso, pois é ação que a criança tem a oportunidade de se desenvolver.

As crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais e o seu eu deve adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário: são as normas que se encaixam em seu mundo. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais. No brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p.177).

Deste modo, ao brincar o sujeito pode expressar seus sentimentos, emoções, despertar a sua imaginação por meio do faz de conta, resolver conflitos, aprender a lidar com frustrações, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais. Como também, pode ser a forma de estimular a concentração, a atenção e a autonomia dele. Assim, a brincadeira é fundamental no desenvolvimento infantil em todos os aspectos, principalmente na aprendizagem.

É importante situar que o mundo do brincar,

[...] surge dessas necessidades não realizáveis de imediato. Eles são construídos quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis: para resolver a tensão gerada pela não realização de seu desejo, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde seus anseios podem ser realizados no momento em que quiser. (VYGOTSKY, 1998 *apud* ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, p.178, 2008).

Logo, segundo a citação supracitada do autor Vygotsky (1998), nesse mundo a criança utiliza dos seus aspectos cognitivos para resolver conflitos na sua vida, satisfazer seus desejos, utilizando da imaginação, estabelecendo regras e normas. E, quanto mais estímulos sociais ela tiver, através do brincar, maior será o seu desenvolvimento, independência e maturidade.

Em detrimento a essa maturidade, os autores Rolim, Guerra, Tassigny (2008) apresentam que a criança madura, a partir do desenvolvimento cognitivo, é capaz de separar pensamento de objetos, e a ação no brincar vai surgindo das ideias e das imaginações.

Além disso, “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, transformação da experiência mais comovente em hábito” (BENJAMIN, 2009, p.102). Dessa maneira, a criança quando sente prazer na brincadeira, ela transforma em um hábito, repetindo várias vezes e podendo ressignificar a forma como brinca.

Mediante a isso, brincando a criança expressa a sua forma de ser, vivenciando momentos prazerosos na sua infância, demonstrando suas imaginações e criatividade. Logo,

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Por isso, salientamos ainda que a criança realiza o brincar de diferentes modos, e quando ela brinca de faz de conta “está aprendendo a criar símbolos” (KISHIMOTO, 2017, p.27) e isso é muito importante para que ela expresse o desenvolvimento dos seus estágios cognitivos, como aborda Jean Piaget (1975) sobre o lúdico.

Em relação a forma de brincar, também pode se utilizar do brinquedo. Na visão do teórico Brougère (1997) o brinquedo é entendido como um instrumento utilizado em que a

criança pode expressar a cultura que aprende no seu contexto social. Por isso, o brincar e o brincar são muito importantes na aprendizagem integral dos sujeitos.

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. (BROUGÈRE, 1997, p.98).

É válido ressaltar que a construção do brinquedo, geralmente, é feita na visão dos adultos e as crianças podem ressignificar a sua percepção e a forma de brincar com tal brinquedo, de acordo com a sua imaginação e o seu contexto, como aborda o autor Walter Benjamin (2009).

Araújo (2008) esclarece-nos que Benjamin percebe, ao analisar os brinquedos, que através deles compreendemos como os adultos se colocam em relação ao mundo das crianças. Ainda nos diz que as crianças respondem aos brinquedos através do brincar, e de acordo com o seu uso, podem levar a uma mudança na sua funcionalidade. Assim, os brinquedos concebem traços da cultura na qual estão inseridos. (SOUZA, 2014, p. 25).

Por isso, partindo dessa concepção, a fase da infância é caracterizada por ter muita imaginação. Logo, um brinquedo pode ser formulado pela indústria ou por um adulto, e deter um objetivo específico a ser alcançado, porém, a criança quem determina a brincadeira, transformando o brinquedo de acordo com suas imaginações.

Já em relação ao conceito de brincadeira, é a atividade do brincar, em que o indivíduo realiza o brincar de faz-de-conta, utiliza o brinquedo ou vivencia um jogo. Segundo Kishimoto (2017), a brincadeira “É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação.” (KISHIMOTO, 2017, p.21).

Nessa perspectiva, analisando o conceito do brincar, do brinquedo e das brincadeiras, e as suas contribuições para o desenvolvimento de um indivíduo, com base nas teorias, fica claro a importância de proporcionar esses momentos no período da infância, pois o sujeito aprende, expressa a sua cultura e desenvolve habilidades primordiais para sua construção integral.

Dessa forma, como será discutido posteriormente, deve ser levado em consideração no contexto escolar que esses momentos não podem ser restringidos apenas para a etapa da educação infantil, mas é fundamental garantir a oportunidade de atividades lúdicas com o brincar durante todas as etapas de aprendizagem, de acordo com os interesses e a faixa etária de cada criança, pois facilitará o ensino dos conteúdos.

Diante disso, apresentaremos a seguir sobre como o brincar pode ser uma metodologia lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

2.2 O brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem

Muitas vezes, no sistema escolar brasileiro, há a concepção de que o brincar só deve estar presente, de forma intencional, na etapa da educação infantil. No entanto, a criança quando ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental, não perde as características da infância, apesar de ela estar em uma nova postura de aluno, não deixa de ser uma criança e sua aprendizagem tem mais resultados quando há presença do lúdico e a demonstração de atividades na prática. Como aborda Carvalho, Castagnaro, Costa e Rios (2011):

No que se refere especificamente ao brincar, em sua grande maioria, os educadores reconhecem tal prática como meio facilitador para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Contudo, a dificuldade está em reconhecer de forma reflexiva seus aspectos, o que acaba interferindo em suas ações, muitas vezes, sem intencionalidades. (CARVALHO; CASTAGNARO; COSTA; RIOS, 2011, 10464-10465).

Nesse contexto, o método tradicional aplicado, nas maiorias das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, apenas transmite os conteúdos para os alunos e não fazem o uso de metodologias lúdicas no trabalho pedagógico, é válido ressaltar que o lúdico “[...] é a brincadeira, é o jogo, é a diversão [...]” (SANT’ANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 20). E a aplicação desse método é perceptível a partir da entrada dos alunos no primeiro ano dos anos iniciais ensino fundamental.

Sob a organização estrutural dos anos iniciais do ensino fundamental, se caracteriza por ser o nível de ensino com duração de nove anos, segundo a Resolução N°7, de 14 de dezembro 2010 que estabelece as diretrizes para esse nível de ensino. Sendo a matrícula obrigatória aos seis anos de idade completados até o dia 31 de março do ano que ocorrer a matrícula.

Essa é uma etapa importante na formação do sujeito e um momento crucial para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, uma vez que se a aprendizagem nessa etapa for relevante, os desafios linguísticos ao decorrer da vida irão ser enfrentados com maior facilidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de

relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2018, p. 57-58).

Mediante a isso, como proposto na BNCC (2018), a educação necessita de novas metodologias lúdicas e o brincar é um método relevante para desenvolver as práticas de alfabetização e letramento com as crianças. Como já foi apresentado, através do brincar a criança se desenvolve em todos os aspectos. “Portanto, brincar é um meio de aprender a se comunicar e se expressar de forma tranquila e assim podem associar o pensamento e as ações em relação à fase de alfabetização.” (NATIVIDADE; ARGENTINA; PIRES; MÜNICH, 2018, p.20).

De acordo com a teoria Vygotskyana (1998) o brincar pode tornar o processo de aprendizagem das crianças mais leve e natural, pois se o brinquedo for interessante para elas, permitirá, na zona de desenvolvimento proximal, a aprendizagem dos conhecimentos.

Vygotsky (1988) acredita que o brinquedo e a situação escolar propiciam o desenvolvimento infantil, pois a primeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, já que na brincadeira a criança ultrapassa o que está habituada a fazer, passando a funcionar como se fosse maior do que ela é. (SOUZA, 2014, p.20).

Ao propor as brincadeiras nos anos iniciais, é importante, na prática pedagógica, que o professor conheça seus alunos, entenda como eles aprendem, saiba quais são os seus conhecimentos prévios e as necessidades deles, já que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige protagonismo dos estudantes.

Em seguida, o professor deve elaborar o seu planejamento com base nos resultados obtidos através dos diagnósticos de aprendizagem dos alunos. Dentro desse planejamento, ele pode propor brincadeiras lúdicas para auxiliar na aprendizagem das crianças com intencionalidade pedagógica.

Observa-se, portanto, que as contribuições do lúdico no processo avaliativo, no contexto da alfabetização são muito significativas, pois facilita a compreensão dos conteúdos estudados e desenvolve a aprendizagem da criança de forma intrínseca, permite ao professor obter as condições necessárias para alcançar as metas previstas, além de avaliar o nível de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças na realização das atividades propostas. (PIRES; FIDELES; MARTINS, 2018, p.44).

É válido ressaltar que é preciso estar atento a idade e interesse das crianças, pois elas têm que encontrar sentido nas atividades para ser possível alcançar o que se propõe no objetivo do ensinar, que é o domínio das práticas linguísticas. Na teoria de Vygotsky (1998) *apud* Souza (2014) a criança na idade escolar de 7 a 14 anos se interessa por jogos com regras e esportes. Além de ser interessante que tais atividades estejam relacionadas ao contexto dos alunos.

O ato de ensinar significa proporcionar situações de cuidados e brincadeiras respeitando as peculiaridades de cada criança e oportunizando situações de aprendizagens significativas e prazerosas, de forma a favorecer o desenvolvimento e aprendizagem. (HARTZ; PAULO; KUSSLER; SANTOS; SANTOS; FRANCO, 2012, p.6).

Em consonância, a organização pedagógica dos anos iniciais precisa levar em consideração que no contexto da sala de aula os sujeitos são heterogêneos, há diferentes formas de pensar. Como também, nessa faixa etária, eles são curiosos e necessitam de estímulos para aprenderem. Logo, “tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida e de ação” (GOULART, 2007, p.89).

Como discutido, o brincar é primordial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças. É através das brincadeiras que a criança aprende questões culturais. Daí, nesse sentido, o brincar atrelado a educação não é diferente, pois as brincadeiras com intencionalidade pedagógica irão facilitar o ensino-aprendizagem e garantir os direitos das crianças.

Portanto, a criança brincar com o que lhe for disponibilizado, e então, ela construirá novas formas de brincar de acordo com o seu imaginário. Com isso, na escola “O educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados.” (BROUGÈRE, 1997, p. 105).

Mediante o exposto, consideramos que nessa etapa escolar o brincar não é perda de tempo, pois é significativo para um indivíduo as brincadeiras na fase da infância, tornando o ensino-aprendizagem mais prazeroso. Vale ressaltar, como abordou Jean Piaget (1975), que a criança aprende através do concreto, e serão os momentos de brincar e as interações na sala de aula que irão proporcionar sentido na aprendizagem, como, por exemplo, no processo de alfabetização e letramento, como será discutido na próxima seção.

2.3 Alfabetização e letramento

Ao abordar sobre o conceito de Alfabetização e Letramento, primeiramente, é importante explicar a diferença entre eles, uma vez que em alguns momentos são conceitos interpretados, por grande parte da sociedade, como sinônimos. Nesse sentido, explanaremos a seguir sobre: quais as diferenças entre os conceitos de alfabetização e letramento? Como esses conceitos se concretizaram no Brasil? Como é possível alfabetizar letrando através do brincar? e, por fim, serão dadas sugestões de brincadeiras para professores alfabetizadores.

2.4 Alfabetizar e letrar: entendendo esses conceitos

Com o passar dos anos, a sociedade foi se transformando e novas invenções foram surgindo, como por exemplo a invenção da escrita, e cada vez mais a escrita e a leitura passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Nesse contexto, o processo de alfabetização foi se transformando pedagogicamente e estruturalmente, surgindo até um novo conceito, o letramento.

No período entre 1880 e 1920 começou a crescer a importância de saber ler e escrever, pois ter conhecimento seria fundamental para viver na sociedade. Dessa forma, “alfabetizar era sinônimo de civilizar, disciplinar, iluminar uma sociedade teológica elevando-a a positiva” (MORAIS, 2012 *apud* MELO; MARQUES, 2017, p. 326).

Então, o método pedagógico utilizado para alfabetizar era o tradicional, em que a aprendizagem acontecia por repetição e memorização.

Esse modelo tratava o conhecimento como um conjunto de informações transmitidas pelo professor, onde o aluno era um mero receptor delas. O adulto era considerado superior, acabado e pronto, e o aluno a tábula rasa, que necessitaria do “depósito” de todas as informações possíveis, ou seja, não trazia nenhum conhecimento consigo. (LOTSCH, 2016, p.18).

Em detrimento disso, foram aumentando o interesse da elite por instrução, então houve mudanças nas concepções pedagógicas. Surgiu uma disputa teórica entre os métodos de alfabetização, esses métodos se caracterizavam “como antigos os métodos sintéticos: alfabético ou da soletração, silábico e fônico, e como novo o método analítico da palavração de João de Deus” (MELO; MARQUES, 2017, p. 326).

A partir de novos métodos, as discussões se pautavam para entender quais seriam mais eficazes para ensinar a ler e escrever, acompanhando a mudança escolar e para tentar resolver o fracasso escolar. Foi então que no ano de 1980, surgiu no Brasil uma teoria construtivista das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky com objetivo de ajudar na aprendizagem de ler e escrever dos alunos.

Essa teoria de Emília Ferreiro e Ana Teberosky preocupava-se no processo de aprendizagem do aluno e não em métodos. Ela se consolidou por meio de um estudo, a Psicogênese da Língua escrita (1985). Nele é proposto “a construção da escrita pelo próprio indivíduo em processo de alfabetização, através de suas relações com seu objeto de conhecimento, no caso, a escrita.” (MELO; MARQUES, 2017, p. 332).

Dessa forma, a partir de Soares e Batista (2005) consideramos que o conceito de alfabetizar é:

[...] o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA, 2005, p.24).

Como supracitado, alfabetizar é ensinar a decodificar os códigos da língua, através das habilidades de leitura e escrita, desenvolver as habilidades motoras para utilizar os instrumentos para escrita, orientar a direção da escrita na folha, a organização espacial de um texto e entre outros.

Magda Soares (2010) também apresenta alguns campos semânticos da palavra alfabetizar, na qual já são mais conhecidas pela sociedade. Esses campos são: analfabeto, que é o sujeito que não sabe ler e escrever, e analfabetismo, que é o estado de ser analfabeto.

Em vista disso, o processo de alfabetização foi ampliando e em meio a essas transformações pedagógicas surge uma nova palavra, o letramento, que está atrelada a alfabetização, porém o seu conceito é diferente, como será apresentado adiante.

A partir dos anos 80, em uma perspectiva teórica, já não era mais suficiente saber ler e escrever, a sociedade solicitava mais dos sujeitos. Segundo Soares e Batista (2005), no século XX, chegou ao

[...] ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária. (SOARES; BATISTA, 2005, p.47).

Por isso, foi necessário ter um novo conceito, o letramento. Logo, essa palavra é nova no nosso vocabulário, mas vem sendo muito mencionada. Neste momento serão explicados o surgimento e o conceito do termo letramento.

A palavra letramento, de acordo com Soares (2010), apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986), porém o conceito abordado pela autora não expressava o que entendemos por letramento nos dias de hoje. Depois, essa palavra foi citada no livro “*Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*” da autora Leda Verdiani Tfouni (1988). E logo após, a palavra começou a ser mais usada em relação à leitura e a escrita.

A partir de discussões e estudos percebeu-se que por mais que as pessoas soubessem ler e escrever, ou seja, elas eram alfabetizadas, porém não faziam uso da leitura e da escrita no seu cotidiano. Por isso, a palavra letramento surge com o objetivo de envolver a prática da leitura e escrita no meio social.

Essa palavra, de acordo com a autora Soares (2010), é a tradução da palavra inglesa “*literacy*”, que expressa “a condição de ser letrado” e já a palavra “letrado”, é a tradução do adjetivo *Literate* da língua inglesa que significa “a pessoa que domina a leitura e a escrita”.

“O letramento abrange o desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas [...]” (KLEIMAN, 2005, p.21). Sendo assim, compreende-se que esse processo estar relacionado com o sistema linguístico, incorporando-o nas vivências sociais.

Uma pessoa considerada letrada “passa a ter uma outra condição social e cultural” (SOARES, 2010, p.37), uma vez que no seu contexto ela passa a utilizar do sistema linguístico, conseguindo interpretar, ter comunicação com outros sujeitos e realizar as atividades, que envolvam leitura e escrita, com mais facilidades. Além de se tornar um sujeito diferente cognitivamente por estar conseguindo adquirir mais conhecimentos.

Por isso, é perceptível que alfabetização e letramento são conceitos diferentes, mas que estão inter-relacionados. “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 2006, p.20).

Mediante a isso, fica claro que uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não ser letrada, pois não utiliza da leitura e escrita no dia a dia. Também pode ser letrado, que usufrui da escrita e da leitura, escutando outras pessoas, mas pode não ser alfabetizado. Como também, ser alfabetizado e letrado, na qual saber ler e escrever e usufrui desses conhecimentos nas suas vivências. Sendo assim, no quadro 1 a seguir, será apontado as principais diferenças entre os conceitos de alfabetização e letramento.

Quadro 1- Diferenças entre alfabetização e letramento

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Aprende a codificar e decodificar o sistema de escrita	Aprende o uso da escrita e da leitura no meio social
O indivíduo domina o sistema alfabético, as normas ortográficas e habilidades motoras para escrever e ler	O indivíduo domina a leitura e/ou a escrita com objetivos (informar, interpretar, comunicar, construir textos)
Alfabetizado = pessoa que ler e escreve	Letrado = pessoa que utiliza a língua nas suas atividades sociais

Fonte: Magda Soares (2020)²

² SOARES, Magda. **Alfaetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever / Magda Soares – São Paulo: Contexto, 2020.

Portanto, com base no entendimento sobre essas diferenças conceituais é fundamental que durante o processo de alfabetização o sujeito possa ser letrado e alfabetizado ao mesmo tempo, pois enquanto o aluno aprende os códigos e habilidades alfabéticas também tem contato com o universo textual, permitindo uma aprendizagem mais significativa.

2.5 Alfabetizar letrando por meio do brincar

Como discutido, alfabetizar é ensinar a criança a codificar e decodificar a língua na escrita e na leitura, enquanto o letramento irá ensiná-la a usar essa aprendizagem no dia a dia na sociedade. Nesse contexto, é interessante que esses conceitos sejam trabalhados juntos, podendo utilizar da metodologia do brincar para que o processo de ensino-aprendizagem possa ter sentido.

A LDBEN 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) aborda no artigo sobre o ensino fundamental a obrigatoriedade da leitura e da escrita:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)
I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (BRASIL, 1996).

E segundo a BNCC (Brasil, 2018) nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental, é importante ter como foco a alfabetização dos alunos. Então, a prática pedagógica nesses anos deve priorizar nos conteúdos o objetivo de desenvolver o sistema de leitura e escrita das crianças, sempre envolvendo o processo de letramento.

Em relação ao currículo de língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental, um dos objetivos abordados é que é necessário alfabetizar e letrar os sujeitos para as atividades sociais.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p.67–68).

Também para a autora Magda Soares é importante alfabetizar letrando, tanto que ela criou um conceito, o alfalettrar. Segundo Soares (2020):

[...] para alfabetizar e letrar de forma indissociável e simultânea, é necessário que se compreendam:
- os processos de aprendizagem do sistema silábico de escrita, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de

conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo; - os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimentos específicos- as competências de leitura e interpretação e de produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita – eventos de letramento. (SOARES, 2020, p. 38).

Com base nessa discussão, para alfabetizar letrando é importante conhecer em qual nível de alfabetização a criança se encontra, podendo aplicar uma avaliação da psicogênese da leitura e da escrita com a turma, que é uma avaliação que indica em qual nível de escrita a criança se encontra. De acordo com a avaliação da psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) esses níveis são: pré-silábico, intermediário I, hipótese silábica, hipótese silábica-alfabética e nível alfabético.

Figura 1- Características da avaliação da psicogênese da leitura e escrita

CARACTERÍSTICAS			
PRÉ-SILÁBICA	SILÁBICA	SILÁBICA ALFABÉTICA	ALFABÉTICA
<ul style="list-style-type: none"> -Escrever e desenhar têm o mesmo significado; - Não relaciona a escrita com a fala; - Caracteriza uma palavra como letra inicial; - Não diferencia letras de números; - Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada; - Supõe que a palavra representa o objeto e não o seu nome; - Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm um nome pequeno (realismo nominal); - Usa letras do nome para escrever tudo; - Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras; - Leitura global: lê a palavra como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Já supõe que a escrita representa a fala; - Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo; - Pode ou não atribuir valor sonoro à letra; - Pode usar muitas letras para escrever, e ao fazer a leitura, aponta uma letra para cada fonema; - Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> -Inicia a superação da hipótese silábica; - Compreende que a escrita representa os sons da fala; - Percebe a necessidade de mais uma letra para a maioria das sílabas; - Pode dar ênfase a escrita dos sons só das vogais ou só das consoantes; - Atribui o valor do fonema em alguma letras (KBLO); 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreende o uso social da escrita: comunicação; - Conhece o valor sonoro de todas o quase todas as letras; - Apresenta estabilidade na escrita das palavras; - Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba; - Procura adequar a escrita à fala; - Faz leitura com ou sem imagem; -Inicia preocupação com as questões ortográficas; - Separa as palavras qando escreve frases; - Produz texto de forma convencional.

SOESCOLA.COM

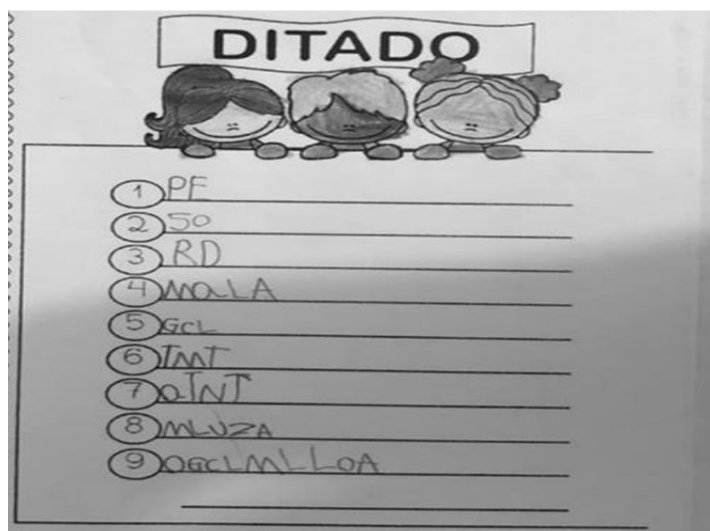
Fonte: SOESCOLA.COM³

Nesse sentido e com base no conhecimento dessas características para aplicar a avaliação da psicogênese, o professor pode realizar um ditado individual com os alunos. Nesse ditado ele irá falar para as crianças uma ou duas palavras: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas e uma frase com uma das palavras. A figura 2 apresenta a realização dessa avaliação diagnóstica com uma criança, que foi realizado para uma atividade durante a disciplina de

³https://www.soescola.com/2017/04/hipoteses-psicogenese-lingua-escrita-segundo-emilia-ferreiro.html?fbclid=IwAROKyon-POShLeRu-JXItiQQgkFK9-WIVAu7vZ4IhmG_wMIZb86wC3PIXco

Organização e Prática do Ensino Fundamental junto ao professor Joseval Miranda. As palavras desse ditado foram: pé, sol, rede, mala, jacaré, tomate, cotonete, maracujá e a frase: “o jacaré mora na lagoa”.

Figura 2- Aplicação da avaliação diagnóstica da psicogênese



Fonte: Dados da pesquisa

Após a realização dessa avaliação diagnóstica será possível compreender em qual nível a criança se encontra. O próximo passo será construir o processo metodológico. Como propõe o Plano Nacional da Educação – PNE (2014) em uma das estratégias da meta 5.

META 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

5.1) estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças; (BRASIL, 2014).

Em virtude disso, o educador precisa estruturar os processos pedagógicos, fazendo um planejamento com metodologias para alfabetizar e letrar os alunos. Como já foi apresentado os benefícios do brincar na infância, ele pode ser uma estratégia didática interessante nesse processo de alfabetizar letrando.

Com isso, dentro do planejamento pedagógico, tendo como foco a alfabetização e letramento, o professor alfabetizador pode propor brincadeiras para auxiliar na aprendizagem das crianças.

Observa-se, portanto, que as contribuições do lúdico no processo avaliativo, no

contexto da alfabetização são muito significativas, pois facilita a compreensão dos conteúdos estudados e desenvolve a aprendizagem da criança de forma intrínseca, permite ao professor obter as condições necessárias para alcançar as metas previstas, além de avaliar o nível de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças na realização das atividades propostas. (PIRES; FIDELES; MARTINS, 2018, p.44).

Por isso, através do brincar a criança é possibilitada a se expressar, essa é uma atividade relevante para o desenvolvimento da infância, pois permite a socialização e o seu desenvolvimento. Sendo assim, o brincar para alfabetizar letrando permitirá que a criança sinta prazer em aprender e compreenda os conhecimentos no seu contexto, aprendendo de forma significativa.

Além do mais, o professor precisa estar ciente de que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” (FERREIRO, 2015, p. 25). Sendo assim, a criança quando está em um ambiente propício, que estimula a leitura e a escrita em todos os momentos, até nas brincadeiras, o processo de alfabetização será mais simples.

É válido mencionar, de acordo com Paulo Freire (1989), que na educação é primordial situar a realidade dos alunos, trazendo a vivência para o ensino.

Neste sentido, a alfabetização e a pós-alfabetização, através das palavras e dos temas geradores numa e noutra, não podem deixar de propor aos educandos uma reflexão crítica sobre o concreto, sobre a realidade nacional, sobre o momento presente - o da reconstrução, com seus desafios responder e suas dificuldades a superar. (FREIRE, 1989, p.23-24).

Diante disso, o educador pode propor brincadeiras envolvendo: consciência fonológica, gêneros textuais, construção de textos, interpretação textual e com as ortografias das palavras. Como também, é interessante que o professor realize a interdisciplinaridade, propondo brincadeiras intencionais envolvendo um tema e relacionando com outras disciplinas, com foco na alfabetização e letramento. As escolhas do brincar deverão ser levadas em consideração a partir do desenvolvimento e interesse de cada aluno.

A BNCC (Brasil, 2018, p.65) apresenta as competências específicas que os alunos têm que desenvolver em língua portuguesa no ensino fundamental, que são:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a

construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p.65).

Deste modo, levando em consideração essas competências, destaca-se a importância do alfabetizar letrando e para isso, é crucial uma metodologia que seja prazerosa aos alunos e que faça ponte com as disciplinas. Daí, a metodologia que pode ser utilizada para garantir a aprendizagem e ser um momento de diversão entre os alunos, é o brincar.

Portanto, para alfabetizar e letrar através das brincadeiras é primordial que os educadores dos anos iniciais estejam atentos sobre a responsabilidade que eles têm na formação dos sujeitos, entendendo que o brincar é uma oportunidade de possibilitar novas aprendizagens. Nesse sentido, é necessário conhecer a teoria do brincar e propor brincadeiras intencionais ao objetivo da aprendizagem.

No próximo capítulo, explicaremos os procedimentos metodológicos e análise de dados dessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METEDOLÓGICOS

O ato de pesquisar é primordial na construção de um trabalho científico. Uma pesquisa é realizada quando há um objeto problema a ser entendido, então são levantadas hipótese (s) a serem investigadas a fim de ter conhecimentos sobre a causa do objeto de pesquisa, que pode estar relacionada a diversos campos, como no educacional, social, religioso, cultural, econômico e entre outros. De acordo com Prodanov e Freitas (2013):

A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.48).

Nesse sentido, uma pesquisa científica tem como objetivo entender um determinado fenômeno e pode contribuir cientificamente para o desenvolvimento social. Por isso, ela precisa ser planejada com os procedimentos metodológicos para que consiga alcançar os objetivos elencados. Dessa forma, neste capítulo apresentaremos as metodologias que foram trilhadas para construção desse trabalho, qual abordagem da pesquisa e quais foram os procedimentos utilizados para gerar as informações.

3.1 Abordagem da Pesquisa

A abordagem de pesquisa escolhida para construção desse trabalho foi qualitativo-quantitativo, uma vez que uma pesquisa qualitativa interpreta as bibliografias e já uma pesquisa quantitativa organiza as informações a partir de um viés estatístico. Logo, é válido ressaltar as características desses dois métodos de pesquisa a fim de entender o caminho metodológico do estudo.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa qualitativa:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Com base nos autores, nesse tipo de pesquisa são analisados os conhecimentos teóricos para descrever o fenômeno, assim, o pesquisador investiga cientificamente os dados

bibliográficos obtidos, não fazendo o uso de procedimentos estatísticos. Por isso, tal pesquisa difere do método quantitativo, mas as duas abordagens podem ser complementares.

Com relação a abordagem quantitativa, ela organiza os dados utilizando técnicas matemáticas e estatísticas, quantificando os estudos obtidos em tabela, gráficos e entre outros. É uma abordagem muito importante ao estudo, pois,

Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílios de instrumentos padronizados e neutros. (FONSECA, 2002, p.20).

Nesse contexto, entendendo os objetivos dessas abordagens, pode-se concluir que elas são diferentes, mas podem se complementar e contribuir positivamente para o desenvolvimento de um estudo. Por isso, visando o desenvolvimento deste trabalho e para melhor organização dos conhecimentos abordados, foi utilizado a pesquisa qualitativa-quantitativa.

Segundo Fonseca (2002), “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” (FONSECA, 2002, p. 20). Assim, procurando compreender melhor as questões educacionais, sobre o brincar no processo de alfabetização e letramento, a abordagem qualitativa-quantitativa possibilita o melhor encaminhamento dessa pesquisa.

Mediante a isso, para construção desta pesquisa, foi necessário analisarmos várias bibliografias referentes ao tema: “O brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental”. Dessa forma, essa pesquisa quanto ao tipo de estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Fontana (2018):

A pesquisa bibliográfica vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc. (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico). Não por acaso, esse tipo de pesquisa também exige planejamento e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim, um plano de leitura do mesmo. (FONTANA, 2018, p.66).

Em razão disso, as buscas bibliográficas sobre o tema foram delimitadas para facilitar a melhor organização, sendo selecionados o período de 2017 a 2021 referente aos anos de publicações, pois é um período mais recente para pesquisar.

A seguir será explanado os métodos de busca das informações dessa pesquisa.

3.2 Procedimentos de busca de informações

Em uma pesquisa de cunho bibliográfico, a busca por informações é de suma importância para obtenção dos resultados. Por isso, se faz necessário para alcançar os objetivos propostos buscar por fontes de materiais e documentos seguros, e que estejam de acordo com o tema da pesquisa.

Um dos primeiros passos de uma pesquisa com esse tipo de estudo refere-se a levantar fontes bibliográficas que irão servir de suporte para análise dos dados. Logo, nessa pesquisa, esse levantamento foi realizado nos portais acadêmicos e nos sites: Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba - REI da UFPB, *Scientific Electronic Library Online- Scielo*, Portal de Periódicos CAPES, *Google Acadêmico*, *Google* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

A pesquisa se iniciou nessas plataformas com a procura de materiais com a seguinte busca “**Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**” foram separadas as cinco primeiras produções de cada portal, porém nenhuma delas abordavam sobre o brincar, que é o eixo principal dessa pesquisa. Em vista disso, a busca foi alterada para “**alfabetização e letramento**”, sendo analisadas também as cinco primeiras produções disponíveis nas plataformas e o resultado das publicações encontradas será apresentado no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Temática "O brincar" dentro das bibliografias sobre Alfabetização e Letramento

Plataformas de pesquisas	Bibliografias com palavras-chave: alfabetização e letramento	Presença da temática: Brincar
Scielo	05	00
REI da UFPB	05	01
Google acadêmico	05	00
Google	05	01
Portal de teses e dissertações da CAPES	05	01
BDTD	05	00
Total	30	03

Fonte: Dados da pesquisa.

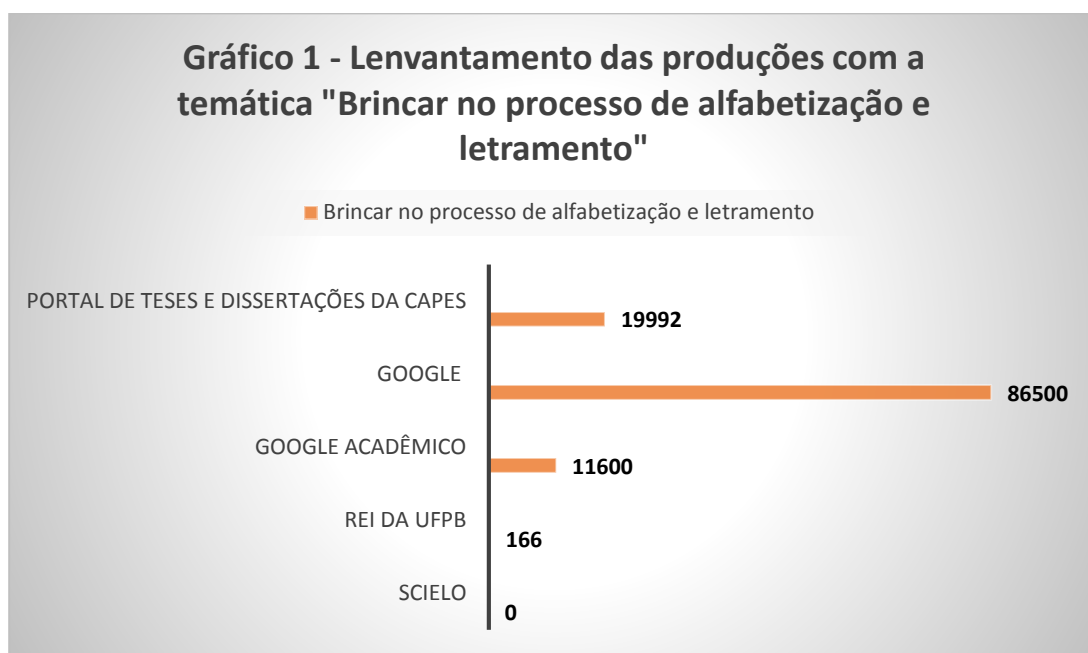
Nessa perspectiva, após as buscas nas plataformas, foram encontradas 30 (trinta) bibliografias, dentre elas: artigos, TCC, teses, dissertações, e em três obras foram encontrados registros sobre o brincar. A primeira obra encontrada estava presente na plataforma REI da UFPB, era uma monografia da autora Israela Alves Soares (2017) com 42 (quarenta e duas) páginas, nela a temática “brincar” é mencionada uma vez dentro de uma citação direta, do autor Filho (2009), no contexto de abordar sobre diferentes metodologias que o professor pode utilizar no ensino-aprendizagem deixando os métodos tradicionais, é apresentado pelo autor como a metodologia “brincar de faz-de-conta”.

Já na plataforma Google encontramos um artigo de Oliveira e Silva (2019) com 13 (treze) páginas, em que o “brincar” é discutido como uma prática lúdica importante para favorecer o processo de alfabetização e letramento. Os autores apresentaram uma citação direta da autora Manuela Ferreira (2004) explicando o que é o termo brincar, que segundo ele é o modo que a criança age e interage no mundo. Também falaram sobre os jogos como uma brincadeira lúdica no processo de aprendizagem das crianças.

A outra presença do “brincar” foi encontrada entre as produções na plataforma Portal de teses e dissertações da CAPES, uma tese da autora Dina Pinho (2020) com 184 (cento e oitenta e quatro) páginas. Nessa tese o brincar é citado como uma parte importante para o desenvolvimento, para isso a autora mencionou o teórico Wallon (2007) expressando para ele o que é o brincar.

Em seguida foram analisadas a quantidade de publicações presentes nessas plataformas, referentes ao Brincar, entre os anos de 2017 a 2021, mas com foco no processo de alfabetização e letramento. O levantamento dessa pesquisa será apresentado na figura 3 a seguir.

Figura 3- Levantamento das produções com a temática “brincar no processo de alfabetização e letramento”



Fontes: Dados da pesquisa.

O número significativo de produções encontradas nesse levantamento, se deu porque não foi especificado a etapa de ensino, que no caso dessa pesquisa são os anos iniciais do ensino fundamental. Então, encontramos produções referentes a diferentes etapas (ensino infantil, anos iniciais do ensino fundamental e anos finais do ensino fundamental) e a diferentes componentes curriculares (matemática, língua portuguesa, ciências). Quanto à plataforma *google*, há um vasto número de produções, uma vez que os dados que encontramos não se referem apenas a um gênero.

Dessa forma, para fazer a análise dos dados dessa pesquisa priorizamos pesquisar por: “O brincar no processo de alfabetização e letramento”, tendo como filtro o período entre 2017-2021. Porém, como foram encontradas publicações que tinha como foco a educação infantil, a temática foi mais específica, ficando “O brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental”. Nas plataformas *google* e *google acadêmico* foram mais fáceis a busca, por isso foram selecionadas apenas 6 (seis) produções de cada, na BDTD foram 5 (cinco) produções. Assim, com objetivo de encontrar mais produções relacionadas a temática nas outras plataformas, a forma de pesquisar foi alterada para “alfabetização e letramento” e encontramos mais 3 (três) produções na plataforma REI da UFPB que se referiam ao brincar.

Em relação a plataforma *Scielo* utilizamos na pesquisa por “alfabetização e letramento”, com os filtros: 2017-2021, língua portuguesa e educação. Foram obtidas 4 (quatro) produções

que abordavam sobre o brincar e os anos iniciais do ensino fundamental. Da mesma forma aconteceu na plataforma Catálogos de teses e dissertações Capes, sendo encontradas 4 (quatro) publicação.

Dessa forma, com esses dados bibliográficos e especificando a pesquisa para os anos iniciais do ensino fundamental, selecionamos algumas publicações para serem analisadas a partir da temática brincar no processo de alfabetização e letramento. Na próxima seção realizaremos a análise dos dados desta pesquisa.

3.3 Analisando o brincar nas produções bibliográficas

A partir das pesquisas encontradas foram selecionadas algumas produções dentre as quais mais se destacavam com o objetivo elencado para este trabalho. Ao ler as pesquisas dentro do período entre 2017 a 2021, algumas não estavam adequadas com a temática proposta, pois não abordavam sobre o brincar dentro do contexto de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim, de acordo com o que estamos investigando foram selecionadas 28 (vinte e oito) produções: 6 (seis) do google acadêmico, 6 (seis) do google, 5 (cinco) do BDTD, 3 (três) REI da UFPB, 4 (quatro) Scielo e 4 (quatro) Catálogo de teses e dissertações da Capes.

Essas pesquisas que serão analisadas, tratam sobre a temática desse TCC, algumas se debruçam de forma específica no brincar no processo de alfabetização e letramento, e outras apresentam o brincar dentro da temática da ludicidade, mas sempre discutindo sobre as brincadeiras e jogos dentro do corpo do texto.

Para iniciar a análise dessas produções, é importante conhecer o que cada pesquisa discute. Então, no quadro 3 abaixo será apresentado uma síntese de cada produção bibliográfica e será levado em consideração como cada uma poderá contribuir para este trabalho.

Quadro 3 - Síntese das contribuições das produções bibliográficas

Título	Síntese
O jogo como parceiro da ação pedagógica de ensino e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental	Conclui que o processo de ensino e aprendizagem precisa possibilitar o aluno a ser sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Para isso, é necessário que o professor utilize de suportes pedagógicos lúdicos e desafiadores, como os jogos, permitindo o interesse e participação das crianças.
Infância brincante: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola	O brincar é prazeroso para criança, permite a ela desenvolver suas emoções, amizades, valores e aprendizagem. Os alunos relataram em suas narrativas

	que o brincar é prazeroso e para eles é a forma preferida de aprender.
A ludicidade no processo de alfabetização	Essa pesquisa investigou o conceito ludicidade e a conclusão é que é extremamente necessário no processo de alfabetização e letramento.
Ludicidade no processo de alfabetização	Essa produção discute que a proposta pedagógica com ludicidade, com jogos e brincadeiras proporciona motivação, prazer e aprendizagem no ciclo de alfabetização.
A importância da ludicidade no processo de letramento	As atividades lúdicas quando não são utilizadas continuam favorecendo o ensino tradicional, por isso a importância de jogos e brincadeiras no ensino. Essa produção ressalta a importância da família e da escola nesse processo de aprendizagem.
A ludicidade no processo de alfabetização	A escola passa por dificuldades no processo de alfabetização, sendo necessário que o educador reflita suas práticas pedagógicas e utilize de jogos pedagógicos propiciando o desenvolvimento da criança.
Aprendizagem lúdica: o processo de alfabetização e letramento por meio dos jogos e brincadeiras	Na experiência feita no Projeto de Residência Pedagógica (RP) foi concluído que os jogos e as brincadeiras são essenciais para aprendizagem significativa e contextualizada.
Jogos educativos como ferramenta lúdica para o processo de alfabetização e letramento	A presente produção concluiu que o jogo é importante como uma proposta pedagógica para trabalhar as dificuldades dos alunos nos anos iniciais em processo de alfabetização e letramento.
Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais	A brincadeira além de proporcionar a aprendizagem significativa na alfabetização, é benéfica também para as relações sociais, colaborando para o desenvolvimento da criança.
Os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização: um estudo sobre a percepção de professoras dos anos iniciais	Na pesquisa as professoras entrevistadas relatam como o brincar estar presente na sala de aula e abordam que com o brincar o ensino se torna mais leve e prazeroso.
A experiência do lúdico no processo de alfabetização e letramento em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.	A utilização do lúdico no processo de alfabetização e letramento auxiliou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motivacionais, permitiu o desenvolvimento integral dos sujeitos na experiência do estágio.
Alfabetização e letramento: organizando o trabalho pedagógico	Nessa produção é evidenciado o letramento na educação infantil e priorizado que o processo de alfabetização se inicia nos anos iniciais do ensino fundamental, e deve sempre ser priorizado o lúdico.
Lúdico em ação: análise de uma experiência de estágio supervisionado numa escola da rede pública de João Pessoa	O lúdico é uma atividade presente na vida humana e o planejamento pedagógico considerando os níveis de escrita e utilizando jogos, são fundamentais na aprendizagem do aluno.
Aprender brincando: um experimento sobre letramento com brincadeiras populares	O universo das brincadeiras populares foi utilizado como desenvolvimento para a autoestima dos alunos, a empatia entre eles e no processo de letramento, passando a aprender de forma significativa.
Produzir textos nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico: algumas contribuições	A construção de produções textuais atrelada à ludicidade torna o processo mais prazeroso e significativo, entendendo de forma lúdica os gêneros textuais, ortografia e entre outros.
Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras	É necessário que os professores reinventem as práticas pedagógicas, entendendo como pode utilizar os jogos para desenvolver o sistema de escrita.

Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções	Observando as práticas alfabetizadoras das professoras, é visto que ainda são mecânicas, não são práticas que priorizam o lúdico e as brincadeiras para obtenção dos conhecimentos das crianças.
A influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita	Essa produção analisa a escrita das crianças, verificando como o letramento digital e o brincar com games, pode contribuir no desenvolvimento da alfabetização.
Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo	Essa pesquisa observou o desenvolvimento dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no processo de alfabetização e letramento ao usar os jogos apresentados pelo PNAIC.
A construção da leitura mediada por jogos pedagógicos em classe multisseriada	Esse trabalho realizou um estudo de caso em uma escola do campo com classes multisseriadas em turma de 1º e 2º anos analisando como os jogos pedagógicos podem contribuir na construção da leitura.
Luz do saber fundamental: recurso digital auxiliar nos processos de alfabetização e letramentos	O trabalho buscou selecionar um recurso educacional digital que desenvolvesse as habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.
Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento	Essa pesquisa discute a importância dos jogos digitais educacionais na construção do desenvolvimento infantil. Para isso, é apresentado o protótipo “Pirata Pirado” para a alfabetização e letramento.
Integração de atividades lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (ter) na alfabetização	A produção analisou a inclusão das tecnologias na sala de aulas e verificou que houve a superação das dificuldades dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita, da socialização e entre outros.
Alfabetização, letramento e diversidade cultural: um diálogo sobre o processo de construção da escrita	A pesquisa apresenta formas de pensar as práticas alfabetizadoras para contribuir nas produções escritas.
O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	É discutido que a proposta pedagógica, o lúdico com brincadeiras, é uma forma de ajudar os alunos a desenvolver a leitura e a escrita.
O brincar, o letramento e a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões no âmbito do GEPAI	Esse artigo aborda que o brincar faz parte da infância, da linguagem da criança e então facilita o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.
Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação	Discute o conceito de ludicidade no meio educacional.
Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca	Esse artigo busca analisar como uma brinquedoteca pode influenciar na alfabetização científica das crianças.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nesses dados de síntese, observamos que as pesquisas discutem um mesmo ponto, que uma proposta pedagógica quando planejada a partir da metodologia do brincar propõe aos alunos uma aprendizagem significativa e torna o ensino mais simples, pois os alunos são mais motivados a aprender e os conhecimentos serão desenvolvidos, já que o brincar faz parte do contexto das crianças.

No processo de alfabetização e letramento, como foi abordado por alguns autores nas produções, o brincar ainda é visto por alguns educadores como um momento de diversão e não são observados os benefícios para aprendizagem. Por isso, nos anos iniciais do ensino fundamental muitos professores ainda não consideram a brincadeira na sala de aula e muito

menos priorizam no processo de ensino. Porém, como abordado nas produções, o brincar auxilia o processo de conhecimento das crianças.

Em suma, o brincar é uma prática presente no cotidiano das crianças, como aborda o autor Brougère (1998): “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma sig-nificação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem.” (BROUGÈRE, 1998, p.20).

Continuando a análise, no quadro 4, dando prosseguimento detalharemos sobre as produções, com o título, os autores e o tipo de cada produção.

Quadro 4 - Produções selecionadas para pesquisa

Título	Autores	Produção
A ludicidade no processo de alfabetização	Isóldi dos Santos	TCC
Aprendizagem lúdica: o processo de alfabetização e letramento por meio dos jogos e brincadeiras	Fernanda Fernandes e Sônia Silvestri	Artigo
A ludicidade no processo de alfabetização	Marivania Lellis Conceição Mayara Wasen Litt Stefania de Freitas Zefirino Taimara Ruth do Carmo de Almeida Pereira	TCC
Ludicidade no processo de alfabetização	Lurdes de Abreu dos Santos	TCC
A importância da ludicidade no processo de letramento	Merli Aparecida Flak Daiane Lopes Patrícia Freitas	Artigo
Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais	Maria Alice da Natividade Marlene Argentina Moema Maria Vaz Pires Alexsandra de Souza München	Artigo
Os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização: um estudo sobre a percepção de professoras dos anos iniciais	Amanda Silva Scheffer, Gildo Volpato	Artigo
Jogos educativos como ferramenta lúdica para o processo de alfabetização e letramento	Lorrane Romualdo Campos	TCC
A experiência do lúdico no processo de alfabetização e letramento em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental I	Cleidiane Waneska Souto Tavares Poliana Maria Nunes Pereira	TCC
Alfabetização e letramento: organizando o trabalho pedagógico	Nadine Freddi	TCC
Lúdico em ação: análise de uma experiência de estágio supervisionado numa escola da rede pública de João Pessoa	Elisabete Cristina Da Silva Santos	TCC
Produzir textos nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico: algumas contribuições	Priscila Silva Ferreira	TCC
APRENDER BRINCANDO: um experimento sobre letramento com brincadeiras populares	Julianna Marques Sobral Sousa	Dissertação

Infância brincante: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola	Monalisa Rodrigues Pereira	Dissertação
O jogo como parceiro da ação pedagógica de ensino e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental	Olívia Coelho Da Silva	Tese
Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras	Liane Castro De Araujo	Artigo
Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções	Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo Ana Caroline de Almeida Ana Paula do Amaral Tibúrcio	Artigo
A influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita	Claúdia Helena Araújo Baldo	Dissertação
Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo	Marlandes de Fátima Evaristo	Dissertação
A construção da leitura mediada por jogos pedagógicos em classe multisseriada	Greice Bettoni	Dissertação
Luz do saber fundamental: recurso digital auxiliar nos processos de alfabetização e letramentos	Eliziana Mendonça Machado	Dissertação
Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento	Roseli Aparecida Perina Sola	Dissertação
Integração de atividades lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (ter) na alfabetização	Lúcia Margarete Santos da Costa	Dissertação
Alfabetização, letramento e diversidade cultural: um diálogo sobre o processo de construção da escrita	Diana Maria Vieira Pinho	TCC
O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	Patricia Oliveira Crespo Nunes Camila Gonçalves Santos do Canto Ana Cristina da Silva Rodrigues	Artigo
O brincar, o letramento e a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões no âmbito do GEPAI	Bruna Barboza Trasel Maira Cristiane Weber Do Rosário Maria Cristina Galarce Micheli Modesto Jocenara Vidor	Artigo
Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação	Márcia Mineiro Cristina D'Ávila	Artigo
Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca	Amanda Cristina Teagno Lopes Marques Marta Marandino	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa

Nesses dados obtidos, 32% das produções são TCC (Trabalho de conclusão de curso), 36% são artigos científicos, 28,5% são dissertações de mestrado e 3,5% são tese de doutorado.

Ficando evidente que há poucas publicações teses relacionadas ao tema, considerando que a pesquisa priorizou o período entre 2017 a 2021.

No quadro 5, divulgaremos qual foi o objetivo geral de cada produção.

Quadro 5 - Objetivo geral das produções

Título	Objetivo Geral
O jogo como parceiro da ação pedagógica de ensino e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental	Desenvolver e testar um kit pedagógico contendo um jogo que articula os conhecimentos linguísticos e outras áreas do conhecimento, manuais de orientação e instrumento de avaliação para alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.
Infância brincante: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola	Investigar o que pensam as crianças de terceiro ano de uma escola pública sobre o brincar na escola.
A ludicidade no processo de alfabetização	Compreender de que maneira o uso de práticas lúdicas pode auxiliar no processo de alfabetização da criança durante seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Ludicidade no processo de alfabetização	Investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano.
A importância da ludicidade no processo de letramento	Refletir sobre a importância da ludicidade no processo de letramento no ambiente escolar.
A ludicidade no processo de alfabetização	Refletir sobre o lúdico como instrumento favorável ao processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Aprendizagem lúdica: o processo de alfabetização e letramento por meio dos jogos e brincadeiras	Apresentar a experiência vivenciada no Projeto da Residência Pedagógica (RP) do Centro Universitário Municipal de São José (USJ) que ocorreu num Colégio Municipal na sala de alfabetização.
Jogos educativos como ferramenta lúdica para o processo de alfabetização e letramento	Refletir sobre como o professor pode utilizar, nas suas práticas pedagógicas, os diversos recursos que os jogos podem proporcionar para o engajamento da aprendizagem dos alunos na alfabetização e letramento.
Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais	Discutir o processo de alfabetização e letramento das crianças que frequentam o 1º ano do ensino fundamental (anos iniciais) da Escola Municipal Maria Luiza de Melo.
Os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização: um estudo sobre a percepção de professoras dos anos iniciais	Compreender como os jogos e as brincadeiras são concebidos pelas professoras que atuam no processo de alfabetização e letramento das crianças nos dois primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
A experiência do lúdico no processo de alfabetização e letramento em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.	Compreender se atividades atreladas ao lúdico no processo de alfabetização e letramento surtia um melhor desempenho escolar para todas as crianças da turma.
Alfabetização e letramento: organizando o trabalho pedagógico	Ressaltar a função da Educação Infantil, destacando o letramento como uma prática pedagógica a ser realizada de modo lúdico.
Lúdico em ação: análise de uma experiência de estágio supervisionado numa escola da rede pública de João Pessoa	Analisar o desenvolvimento da aprendizagem a partir da utilização do lúdico e suas potencialidades como estratégia de engajamento na construção de tais aprendizagens com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

APRENDER BRINCANDO: um experimento sobre letramento com brincadeiras populares	Descrever um experimento sobre o letramento por meio da aplicação de brincadeiras populares.
Produzir textos nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico: algumas contribuições	Compreender como a ludicidade pode contribuir com a produção textual dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras	Identificar, analisar, mobilizar e divulgar práticas alfabetizadoras e materiais didático-pedagógicos nos processos de ensino e aprendizagem da língua escrita.
Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções	Apresentar e discutir duas práticas de alfabetização com crianças de seis anos, no contexto da ampliação do tempo no Ensino Fundamental.
A influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita	Investigar como o letramento digital afeta o processo de aquisição da escrita pelo sujeito-alfabetizado.
Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo	Avaliar o uso do jogo em sala de aula no processo de alfabetização de alunos do campo até os 8 anos de idade.
A construção da leitura mediada por jogos pedagógicos em classe multisseriada	Verificar as possíveis contribuições do uso de jogos pedagógicos para a construção da leitura, acompanhando as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma classe multisseriada, numa escola de zona rural da Serra Gaúcha.
Luz do saber fundamental: recurso digital auxiliar nos processos de alfabetização e letramentos	Desenvolver o recurso digital Luz do Saber Fundamental (LSF) como suporte aos processos de alfabetização e letramentos, com vistas ao desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento digital
Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento	Contribuir com os processos de ensino e aprendizagem, especialmente, o desenvolvimento do SEA no ciclo da alfabetização.
Integração de atividades lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (ter) na alfabetização	Implementar atividades lúdico-pedagógicas promovendo a integração das TER como auxílio no processo da alfabetização em uma escola de EF de Santa Maria, RS, Brasil.
Alfabetização, letramento e diversidade cultural: um diálogo sobre o processo de construção da escrita	Caracterizar a natureza dos fatores que podem concorrer para o custo severo no processo de alfabetização.
O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	Investigar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, por meio de uma pedagogia lúdica, nos anos iniciais em uma escola da rede pública estadual do município de Jaguarão/RS
O brincar, o letramento e a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões no âmbito do GEPAl	Discutir questões relacionadas ao brincar, ao letramento e a alfabetização de crianças inseridas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando pressupostos teóricos que indicam a importância da vivência da Infância como elemento fundante das aprendizagens do Sujeito-Criança.
Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação	Analisar as compreensões conceituais sobre a ludicidade pelo prisma dos discentes pós-graduandos em educação.
Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca	Identificar objetos, cenários e propostas de brincadeira presentes em uma brinquedoteca que se mostrem potencialmente favoráveis à promoção da alfabetização científica de crianças.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos objetivos gerais, analisando o de cada trabalho vimos que o brincar está presente como objeto principal, sendo relacionado ao processo de alfabetização e letramento

nos anos iniciais do ensino fundamental. É válido ressaltar que muitas vezes é apresentado a temática jogos e o lúdico, mas sem deixar de mencionar a essência do brincar. Nesse contexto, o brincar é refletido nas produções como uma prática pedagógica que pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

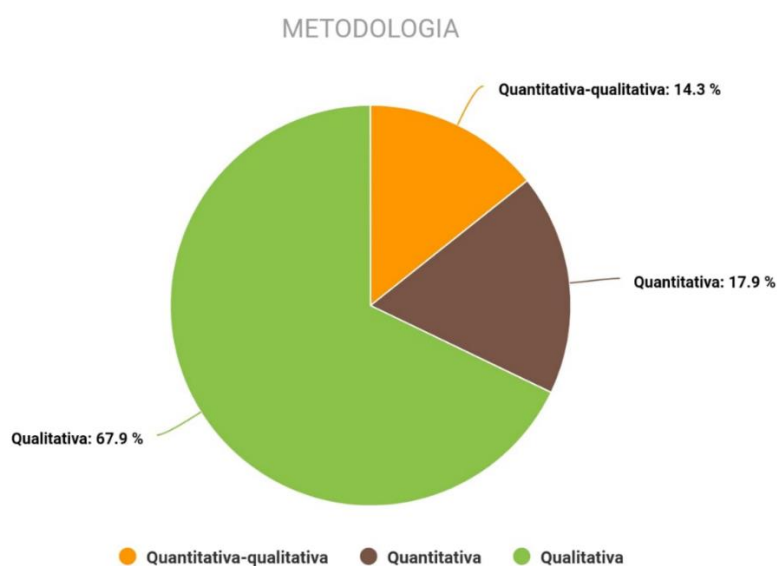
Nesse sentido, nos anos iniciais do ensino fundamental que tem como foco a alfabetização e o letramento é necessário buscar metodologias para que os alunos tenham interesse em aprender, já que o processo de alfabetizar e letrar é complexo. O aluno precisa desenvolver o sistema de leitura e escrita, que não é simples, e serem capazes de usar no meio social. Segundo Magda Soares (2004),

[...] o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, articulando a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento. (SOARES, 2004, p.100).

Como aborda a autora, é preciso ter um caminho para obter os objetivos na aprendizagem, e esse caminho abordado pelas produções e por esta pesquisa é a metodologia do brincar no processo de leitura e escrita.

Seguindo a análise, será apresentado na figura 4 os dados sobre o delineamento pedagógico das produções.

Figura 4- Delineamento metodológico da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as 28 (vinte e oito) produções: 19 (dezenove) são de abordagem qualitativa, ou seja, apresentam dados estatísticos sobre o brincar. Nessas produções há presença de questionários, entrevistas com professores e alunos, caracterizando a pesquisa qualitativa que “[...] tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (OLIVEIRA, 2011, p. 24). Então, 5 (cinco) são produções apenas com metodologia quantitativa e fazem o uso da bibliografia em toda a pesquisa. 4 (quatro) são de abordagens quantitativa-qualitativa, ou seja, além de apresentar os dados matemáticos, também dialogam com a teoria científica.

Em relação aos anos das produções, para essa pesquisa delimitamos os anos entre 2017 a 2021, no quadro 6 serão detalhados os anos de cada publicação.

Quadro 6 - Anos das produções

Título	Anos
Alfabetização e letramento: organizando o trabalho pedagógico	2017
Infância brincante: narrativas de crianças de terceiro ano de uma escola pública estadual sobre o brincar na escola	2017
Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo	2017
Integração de atividades lúdico-pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede (ter) na alfabetização	2017
A ludicidade no processo de alfabetização	2018
Ludicidade no processo de alfabetização	2018
Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais	2018
Jogos educativos como ferramenta lúdica para o processo de alfabetização e letramento	2018
Produzir textos nos anos iniciais do ensino fundamental por meio do lúdico: algumas contribuições	2018
A influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita	2018
A construção da leitura mediada por jogos pedagógicos em classe multisseriada	2018
O brincar, o letramento e a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões no âmbito do GEPAI	2019
Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação	2019
Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca	2019
Luz do saber fundamental: recurso digital auxiliar nos processos de alfabetização e letramentos	2019
Jogo digital: uma possibilidade pedagógica para a alfabetização e o letramento	2019
A experiência do lúdico no processo de alfabetização e letramento em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental I	2019
A importância da ludicidade no processo de letramento	2019
A ludicidade no processo de alfabetização	2019
Aprendizagem lúdica: o processo de alfabetização e letramento por meio dos jogos e brincadeiras	2019
Alfabetização, letramento e diversidade cultural: um diálogo sobre o processo de construção da escrita	2020
APRENDER BRINCANDO: um experimento sobre letramento com brincadeiras populares	2020
O jogo como parceiro da ação pedagógica de ensino e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental	2020

Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras	2020
Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções	2020
Lúdico em ação: análise de uma experiência de estágio supervisionado numa escola da rede pública de João Pessoa	2021
O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	2021
Os jogos e as brincadeiras no processo de alfabetização: um estudo sobre a percepção de professoras dos anos iniciais	2021

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante disso, 14% referem-se as publicações do ano de 2017, 25% as produções do ano de 2018, 32% no ano de 2019, 18% no ano de 2020 e 21% no ano de 2021, porém leva-se em conta que o ano de 2021 ainda está sendo cursado e consideramos as publicações até o período de julho, o que dificultou encontrar mais produções neste ano.

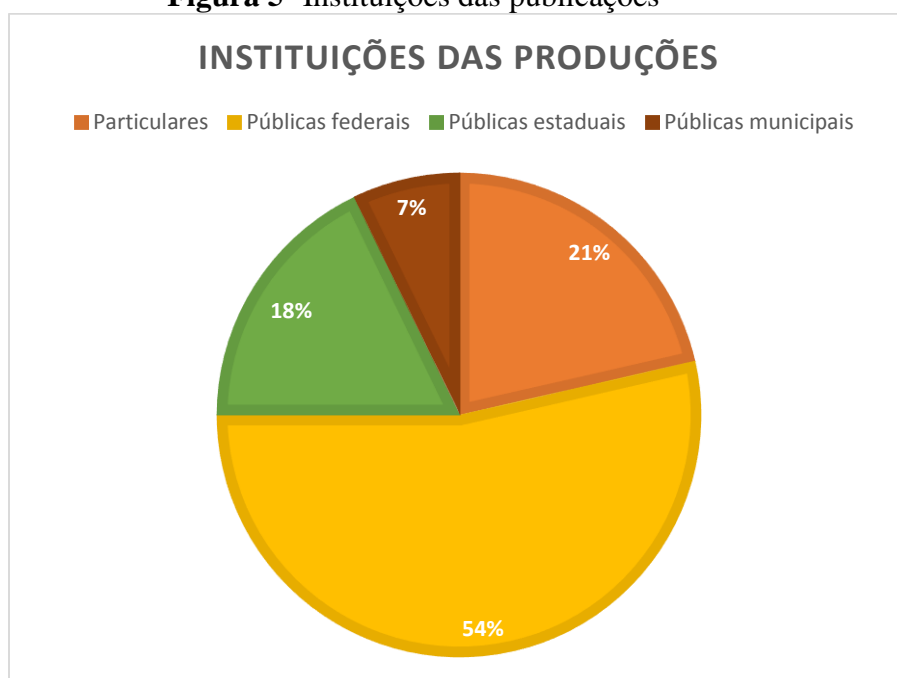
No quadro 7 será exposto os periódicos ou os eventos onde as produções estão publicadas.

Quadro 7 - Periódicos ou Eventos onde as produções estão publicadas

Periódicos ou eventos
Secal
Revista Gepesvida
Revista Saberes Pedagógicos
Multivix
Educação em Revista
Cadernos CEDES
Revista Eletrônica Pequiseduca
XXIV Jornada de Pesquisa
Educ. Pesq.
Revista Ensaio

Fontes: Dados da pesquisa

Adiante na figura 5 será especificado os números de produções por instituições

Figura 5- Instituições das publicações

Fonte: Dados da pesquisa

Como vimos, as instituições foram divididas em: particulares, públicas federais, públicas estaduais e públicas municipais. Os dados obtidos foram que: 6 (seis) produções são de instituições particulares, 15 (quinze) são produções de instituições públicas federais, 5 (cinco) produções são de instituição estadual e 2 (duas) são de instituições municipais. Então, do total de 28 (vinte e oito) produções a maior quantidade são referentes às instituições públicas federais.

O quadro 8 a seguir apresentará os documentos que foram mais mencionados nas produções bibliográficas e que se referem ao processo de alfabetização.

Quadro 8 - Documentos sobre Alfabetização citados nas publicações

Documentos sobre Alfabetização
Base Nacional Comum Curricular
Parâmetros Curriculares Nacionais
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

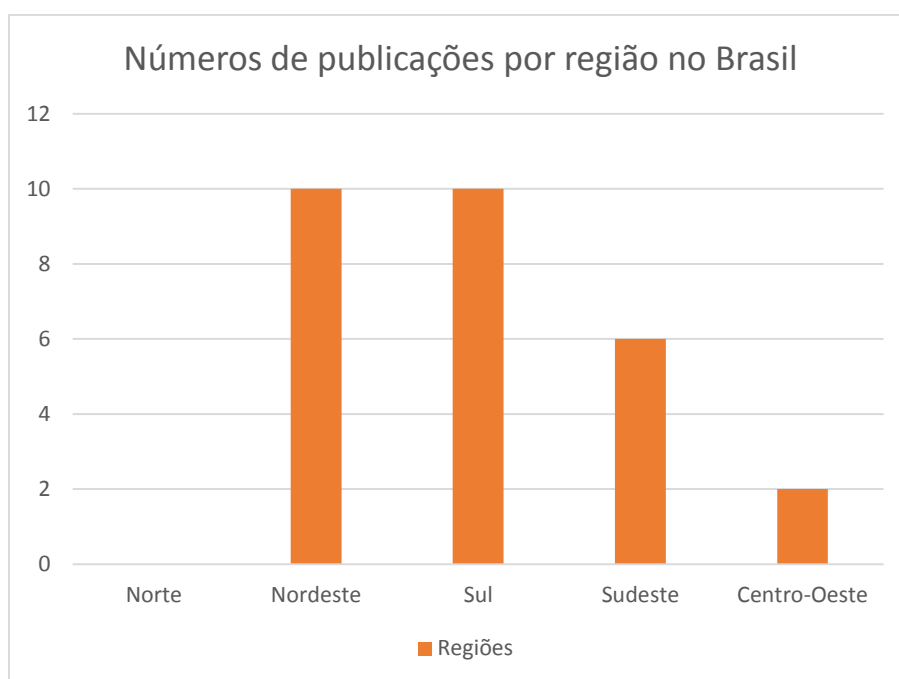
Fonte: Dados da pesquisa

Esses documentos estão correlacionados, ambos abordam sobre a alfabetização e o letramento, e são de suma importância para garantir que esse processo aconteça no contexto educacional. Nesse sentido, segundo a LDBEN (1996), no inciso I do artigo 32, é obrigatório

no ensino fundamental I- “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;” (BRASIL, 1996). Por isso, tais documentos buscam assegurar esses direitos aos alunos, que devem ser sempre o protagonista da aprendizagem.

Além disso, na figura 6 analisaremos os números de publicações por regiões no Brasil.

Figura 6- Publicações por região no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando esses dados observamos que a concentração das produções sobre a temática está mais presente na região nordeste e na região sul, ambas com 10 (dez) produções sendo 36% cada, a região centro-oeste apresenta 2 (duas) sendo 7% produções, a região sudeste 6 (seis) sendo 21% e a região norte não foi registrada nenhuma produção dentre as selecionadas.

Em relação as palavras-chave dos resumos das produções, a figura 7 abaixo será apresentado as mais citadas.

Figura 7- Nuvem de palavras-chave dos resumos nas produções

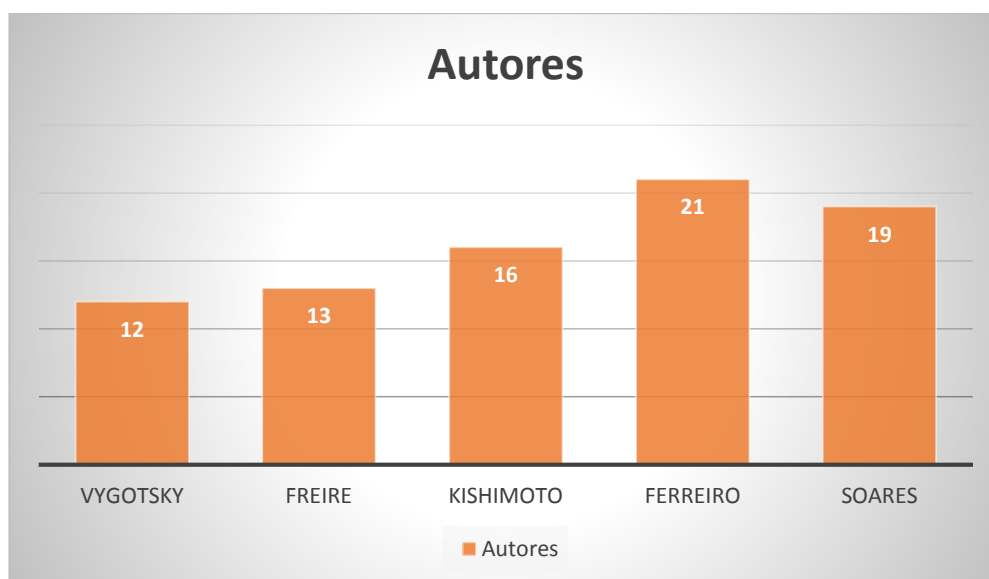


Fonte: Dados da pesquisa

Desta forma, as palavras-chave mais mencionadas nas produções foram: brincar, brincadeira, alfabetização, letramento, anos iniciais, ensino fundamental, ludicidade, jogo, aprendizagem. Estas palavras relacionam-se com a temática proposta nessa pesquisa, ressaltando que as produções estão de acordo com o objetivo desse trabalho.

De acordo com o aporte teórico, conforme está presente na figura 8, foram analisados os autores mais citados nas produções.

Figura 8 - Autores mais citados nas produções



Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que os autores/as mais mencionados foram: Emília Ferreiro 21 (vinte e uma) vezes, Magda Soares 19 (dezenove) vezes, Tizuko Kishimoto 16 (dezesesseis) vezes, Vygotsky 12 (doze) vezes e Paulo Feire 13 (treze) vezes.

Esses autores/as presentes nessas produções dialogam sobre a temática proposta do brincar, sobre a educação, a alfabetização e o letramento. Além disso, é importante ressaltar que esses autores/as partem da linha metodológica em que o aluno deve ser ativo na construção do processo de aprendizagem, sendo eles construtivista. Nesse sentido, as teorias estão concordando entre si, contribuindo assim para o enriquecimento das produções.

No entanto, analisando a presença dos autores, vimos que apesar do objetivo nas pesquisas ser no brincar e ter como referência a autora Tizuko Kishimoto, nessas produções é a autora Emília Ferreiro aparece com maior relevância discutindo sobre alfabetização e letramento.

Para finalizar a análise dos dados, no quadro 9 será detalhado a quantidade de vezes que os autores/as estiveram nas produções e quais as obras foram as mais abordadas.

Quadro 9 - Presença de autores/as e obras recorrentes

Autores	Presença nas produções	Obras mais recorrentes
FERREIRO, Emília TEBEROSKY, Ana	17	A psicogênese da língua escrita (1999)
FERREIRO, Emília	10	Reflexões sobre alfabetização (2001) Alfabetização em processo (2011)
SOARES, Magda	19	Letramento: um tema em três gêneros (1998) Alfabetização e letramento (2003)
KISHIMOTO, Tizuko	16	O jogo e a educação infantil (1994) Jogo, brinquedo e brincadeira (1999)
VYGOTSKY, Lev	12	A formação social da mente (1984)
FREIRE, Paulo	13	Pedagogia da autonomia (1996) A importância do ato de ler (1989)
PIAGET, Jean	5	A formação do símbolo da criança (1975) O julgamento na criança (1977)
BROUGÈRE, Gilles	5	Brinquedo e cultura (2004) Jogo e educação (1997)

Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração os autores/as e as obras mais recorrentes, é identificamos que os teóricos que mais se repetem são os mais clássicos em relação a discussão da temática sobre o brincar com: Brougère e Kishimoto; sobre o desenvolvimento da criança, com: Vygotsky e

Piaget; sobre a educação, com: Freire; e sobre o processo de alfabetização e letramento, como: Ferreiro, Teberosky e Soares.

Portanto, os autores/as e suas respectivas produções, além dos outros autores/as que também estão presentes nas publicações, são de grande relevância para o tema, pois auxiliam teoricamente na construção dos conhecimentos do meio educacional.

O próximo capítulo dessa pesquisa irá propor algumas brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento.

4 O BRINCAR: PROPONDO BRINCADEIRAS

Como já foi discutido nessa pesquisa, o processo de alfabetização e letramento é difícil, as crianças precisam desenvolver habilidades motoras, perceptivas, cognitivas e sociais aos poucos. A autora Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) nos mostram os níveis de leitura e escrita que um aluno, de forma individual, tem que desenvolver para assimilar o processo de alfabetização. Esses níveis são: nível 1 – hipótese pré-silábica, nível 2 - intermediário I, nível 3 – hipótese silábica, nível 4 - hipótese silábico-alfabética e nível 5 – hipótese alfabética.

Nesse sentido, esse é um processo individual, e um educador necessita entender que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem e que a turma é heterogênea. Por isso, é fundamental que o professor compreenda cada um dos seus alunos, entenda quais são os objetivos que pretende desenvolver neles, para então planejar metodologias que facilitem esse processo de alfabetizar e letrar.

Mediante a isso, ao planejar, segundo Russo e Vian (2001) “O professor precisa se conscientizar de que o aluno aprende melhor e assimila com maior facilidade o que lhe interessa mais diretamente” (RUSSO; VIAN; 2001, p. 45). Para isso, é importante saber o que mais a criança demonstra interesse.

Nessa perspectiva, como já abordamos nessa pesquisa, a criança gosta de brincar, e ao brincar a criança desenvolve seus conhecimentos, faz novas descobertas, socializa, se expressa e entre outras habilidades. Logo, a metodologia do brincar é um caminho para o professor incentivar e motivar seus alunos a ler e escrever.

Além disso, essa pesquisa aborda sobre os anos iniciais do ensino fundamental. Sobre isso, é importante destacar que ainda há educadores que não querem utilizar a brincadeira na sala de aula, por ter a concepção de que os alunos não estão mais na educação infantil. Todavia, tais educadores não sabem os benefícios que o brincar pode contribuir na aprendizagem e não consideram a criança dentro da sua infância.

Diante disso, as brincadeiras ao serem planejadas para a alfabetização e letramento precisam ter uma finalidade pedagógica, assim é necessário que se busque os conteúdos mais relevantes para as crianças, e para iniciar esse trabalho, de acordo com Russo e Vian (2001) deve-se começar com algo significativo, que é o próprio nome delas.

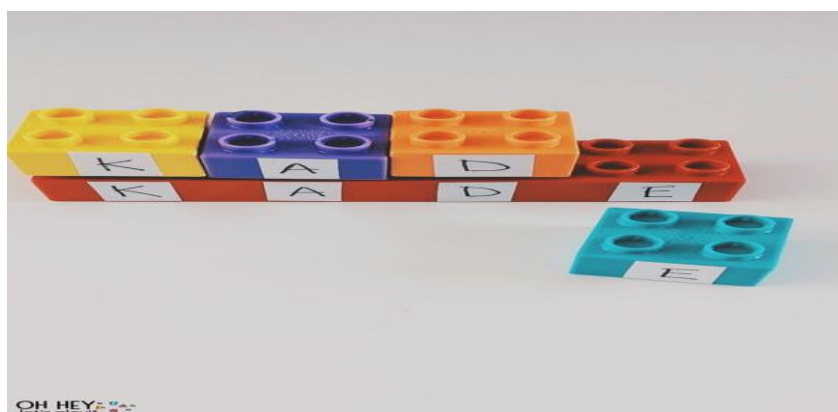
É importante salientar que os conceitos de brincadeira, brinquedo e jogo são diferentes, como é abordado por Kishimoto (2017). Como já foi abordado nessa pesquisa, a brincadeira é toda ação referente ao brincar, o brinquedo é o instrumento que o sujeito utiliza nessa ação e o jogo é uma brincadeira com regras.

Por tais razões, o brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. O vocábulo "brinquedo" não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma não se pode confundir jogo com brinquedo e brincadeira, os quais se relacionam diretamente com a criança. (KISHIMOTO, 2017, p. 21).

Apesar de serem conceitos distintos, ambos se inter-relacionam, pois, todos englobam a essência do brincar. Por isso, posteriormente será proposto algumas formas de brincar, e dentre essas elas, também será proposto alguns jogos. Porém, o objetivo não será discutir regras de jogos ou diferenciar brincadeira, e sim, nos deter ao brincar no processo de aprender. “O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física.” (KISHIMOTO, 2017, p. 24).

Dessa forma, as primeiras propostas de brincadeiras 1, 2 e 3 que serão apresentadas a seguir, é uma sugestão para criança no nível pré-silábico e intermediário I, envolverão a escrita do nome próprio, e à medida que a criança for avançando também é importante ir adaptando as atividades, propondo outros nomes.

Figura 9- Brincadeira 1: encaixe de legos com as letras do nome próprio



Fonte: Pinterest⁴

Nível: pré-silábico e intermediário I

Objetivos: identificar as letras do próprio nome, desenvolver a coordenação motora e a noção de posição.

⁴ <https://br.pinterest.com/pin/70016969196017001/>

Metodologia: Deixe os legos, com as letras, expostos para cada criança e um conjunto de legos com a escrita do nome próprio da criança. Solicite que ela encontre os legos com as letras correspondentes ao seu nome e encaixe na respectiva letra do conjunto de legos.

Materiais: legos, folhas e pincel de quadro.

Figura 10 - Brincadeira 2: Bingo com as letras do nome próprio



Fonte: Ensinando com amor⁵

Nível: pré-silábico e intermediário I

Objetivos: identificar, reconhecer as letras do nome e socializar.

Metodologia: disponibilize as cartelas com os nomes de cada aluno e algum objeto (feijão, bolinha de papel) para marcação das letras do bingo, sorteie as letras do bingo e peça para os alunos marcarem as letras que identificarem na sua cartela. Ganhará o aluno que finalizar toda a cartela do bingo e gritar o nome “bingo”.

Materiais: cartela de bingo com o nome do aluno, feijão ou papel e letras.

⁵ <https://ensinarcomamor.com/fichas-para-bingo-do-nome/>

Figura 11- Brincadeira 3: escrita de letras do nome na caixa de areia



Fonte: Invenções da Tia Aline⁶

Nível: pré-silábico e intermediário I

Objetivos: desenvolver a escrita, identificar e representar as letras do seu nome.

Metodologia: disponibilize uma caixa de areia, um crachá com o nome do aluno e peça para que ele escreva com o dedo as letras do seu nome na caixa de areia.

Materiais: crachá do aluno e caixa de areia

A próxima brincadeira, a brincadeira 4, irá trabalhar a interdisciplinaridade que “Caracteriza-se pelas trocas efetuadas entre as matérias e os professores e pela integração entre as disciplinas em um mesmo projeto que busca a unificação do conhecimento e a luta contra as divisões disciplinares, favorecendo as interações”. (WINTER, FURTADO, 2017, p. 219). Essa é uma sugestão muito interessante para que o professor consiga alfabetizar e letrar a criança, relacionando o processo de ler e escrever com outro componente curricular.

Figura 12- Brincadeira 4: Pipoca dos números e letras



Fonte: Cantinho Pedagógico⁷

⁶ <https://invencoesdatiaaline.wordpress.com/2015/04/10/atividades-com-o-nome-parte-2/>

⁷ https://www.instagram.com/p/CQOf9m3g9uF/?utm_medium=share_sheet

Nível: pré-silábico e intermediário I

Componentes curriculares: língua portuguesa e matemática

Objetivos: identificar as letras e os números, separar os números e as letras.

Metodologia: peça para que o aluno pegue a pipoca, reconheça qual é a letra ou qual é o número e coloque a pipoca no saquinho correspondente. Após essa atividade, o aluno poderá contar quantas pipocas colocou no saquinho das letras e quantas pipocas colocou no saquinho dos números.

Materiais: cartolina, papelão e saco de pipoca.

Além disso, brincadeiras com rimas, com parlendas, com músicas são interessantes para desenvolver as crianças que estão no nível pré-silábico e intermediário I, pois elas irão iniciar o desenvolvimento da consciência fonológica, entendendo as unidades sonoras das palavras. A brincadeira 5 é um exemplo para usar na sala de aula.

Figura 13- Brincadeira 5: Jogo das rimas



Fonte: ludike ludicidade ao pé da letra⁸

Nesse contexto, brincadeiras assim são muito importantes para iniciar esse processo, pois quando a criança está no nível pré-silábico e intermediário I, ela está começando a entender o que é a escrita, inicia o processo de diferenciar a escrita de desenho, está conhecendo as letras do próprio nome, alguns números e começa a desenvolver a consciência fonológica.

Dando prosseguimento, nas brincadeiras 6, 7 e 8 serão apresentadas sugestões para o nível hipótese silábica. Segundo Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999),

Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba. É o surgimento do que

⁸ <https://ludike380840855.wordpress.com/2021/03/09/jogo-das-rimas/>

chamaremos de hipóteses silábica. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.209).

Figura 14 - Brincadeira 6: Bingo da sílaba inicial



Fonte: Casulo Proposta Pedagógica⁹

Nível: hipótese silábica

Componente curricular: língua portuguesa e ciências

Objetivos: reconhecer, identificar as sílabas iniciais, estimular a consciência fonológica e conhecer animais de uma determinada região

Metodologia: disponibilize as cartelas do bingo para cada aluno, sorteie a sílaba e peça para o aluno marcar as sílabas iniciais de acordo com a imagem que tem na cartela, ganha o aluno que marcar todas as sílabas iniciais primeiro.

Materiais: cartela do bingo, feijão e as sílabas.

Figura 15- Brincadeira 7: Amarelinha das sílabas



Fonte: Tempo Junto¹⁰

⁹ <https://casulopedagogico.com.br/tag/silaba-inicial/>

¹⁰ <https://www.tempojunto.com/2020/08/03/brincadeira-para-alfabetizacao-amarelinha-de-letras/>








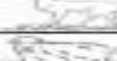










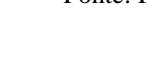

Nível: hipótese silábica

Objetivos: reconhecer a sílabas e relacionar a sílaba a uma palavra.

Metodologia: Peça para a criança jogar a pedra em uma sílaba, na casa da sílaba que cair a criança irá pensar em uma palavra que se inicie com essa sílaba. Ao final da amarelinha a criança poderá tentar escrever, da forma que conseguir, a palavra que pensou.

Materiais: papel, caneta e a pedra.

Figura 16 - Brincadeira 8: Dominó das sílabas iniciais

DI		CO	
GA		JA	
RI		GI	
BA		CA	
TA		VE	
RA		O	
CO		HI	
PA		FO	
ZE		LE	
VA		MA	

Fonte: Pedagogas da Paz¹¹

Nível: hipótese silábica

Objetivos: identificar as sílabas e escrever as sílabas.

Metodologia: peça para os alunos formarem duplas, depois o primeiro jogador irá jogar a primeira peça, em seguida o jogador irá jogar a peça que tem a sílaba inicial correspondente a peça que está a mesa. Ganhará o jogador que não tiver mais peças. Ao final a dupla poderá escrever o nome de algumas imagens.

Materiais: peças do dominó e folha.

Essas brincadeiras, como abordado por Ferreiro e Teberosky (1999), permitem aos alunos que estão nesse nível, conhecerem as sílabas, iniciar o processo de dar valor sonoro as letras, as sílabas e identificar uma letra para cada palavra, aperfeiçoando mais a consciência fonológica.

¹¹ <http://pedagogasdapaz.blogspot.com/2018/01/jogo-dominio-silabico-dos-bichos.html>

Será apresentado as brincadeiras 9 e 10, que se referem a hipótese silábico-alfabética. Nessa hipótese, conforme Ferreiro e Teberosky (1999), a criança quer avançar mais do que na hipótese silábica. Assim, ela entende melhor o que é a escrita, consegue observar melhor os sons das sílabas, e na escrita já relaciona algumas vogais e consoantes.

Figura 17 - Brincadeira 9: Caixa de leitura



Fonte: A arte de ensinar e aprender¹²

Nível: hipótese silábico-alfabética

Objetivos: reconhecer as letras, identificar o valor sonoro das sílabas e ampliar o vocabulário.

Metodologia: disponibilize as fichas com a imagem para as crianças, peça para que elas procurem as letras e formem a palavra. Por fim, a criança poderá formar uma frase da forma que conseguir.

Materiais: tampa de garrafa PET, letras, caixa de papelão e fichas com as imagens.

¹² <https://www.aartedeensinareaprender.com/2018/01/caixa-de-leitura.html?m=1>

Figura 18 - Brincadeira 10: Pop it silábico



Fonte: Professora Márcia Reis¹³

Nível: hipótese silábico-alfabética

Objetivos: formar palavras e reconhecer o valor sonoro das sílabas.

Metodologia: disponibilize uma imagem ao aluno e peça para ele aperte no pop it as sílabas que formam a palavra da imagem. Depois, peça para que ele escreva as palavras que formou e forme frases.

Materiais: pop it, lápis e folha.

Desta maneira, essas brincadeiras além de divertidas e prazerosas para as crianças, também são muito relevantes para desenvolver as habilidades e permitir avançar na leitura e na escrita.

As brincadeiras 11, 12 e 13 que serão sugeridas, terão como objetivo desenvolver a hipótese alfabética:

Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 219).

¹³ <https://www.professoramarciareis.com.br/atividades-ludicas/pop-it/>

Figura 19 - Brincadeira 11: fichas para produção de texto



Fonte: Criar, Recrear, Ensinar¹⁴

Nível: hipótese alfabética

Objetivos: estimular a produção de texto, a criatividade e a leitura

Metodologia: em trio as crianças receberão a ficha para produzir um texto, depois irão ler para a classe.

Materiais: lápis, borracha, ficha de produção de texto e folha.

Figura 20 - Brincadeira 12: Ditado estourado de frases



Fonte: Papo da Professora Denise¹⁵

Nível: hipótese alfabética

Objetivos: desenvolver a escrita e a leitura, estimular a imaginação.

¹⁴ <https://www.criarrecriarensinar.com/2019/04/fichas-para-producao-de-texto.html>

¹⁵ <https://www.papodaprofessoradenise.com.br/aprenda-brincando-com-o-ditado-estourado/>

Metodologia: a professora chamará um aluno para estourar o balão, abrirá o papel, verá a imagem e pensará em uma frase. Depois o aluno falará a frase para a turma escrever e assim por diante. Por fim, a professora irá corrigir as frases com a turma.

Materiais: balão, folha, lápis e borracha.

Figura 21 - Brincadeira 13: Site Wordwall



Fonte: Wordwall¹⁶

Nível: hipótese silábica

Objetivos: interpretar textos, desenvolver a leitura e a atenção.

Metodologia: as crianças irão ler o texto e responder ao quiz digital.

Materiais: computador ou tablet.

A brincadeira 13 se refere a um *quiz* digital, em que o professor pode utilizar da tecnologia, já que os alunos atualmente gostam de usar aplicativos, redes sociais, jogos online, sendo assim, pode ser uma forma de ensinar para abordar sobre interpretação textual, gêneros textuais e outros conteúdos da língua portuguesa. Como também, o educador pode fazer uso da interdisciplinaridade tornando a aprendizagem significativa.

Portanto, ao chegar no nível alfabético a criança já evoluiu no seu processo de alfabetização, sendo necessário abordar mais a ortografia das palavras, construções de texto, interpretação textual e sempre propor uso da escrita e da leitura, priorizando o processo de letramento dos sujeitos.

¹⁶ <https://wordwall.net/resource/19437174/interpreta%C3%A7%C3%A3o-de-texto>

Além disso, é válido ressaltar que todas as brincadeiras planejadas pelo educador, deverão estar de acordo ao contexto e ao nível em que a criança se encontra, para que a aprendizagem tenha sentido, seja estimulante e divertida.

Em relação a avaliação da criança nesse processo

[...] o professor deve avaliar este aluno em relação ao desenvolvimento individual, independente de comparações com outros alunos e deve estar atento ao nível de concepção na psicogênese da alfabetização pelo qual passa a criança, visando poder interpretar os ditados e fazer a aproximação entre a sua avaliação e a realidade do aluno. (RUSSO; VIAN; 2001, p.210).

Logo, os professores devem ser cautelosos durante o ensino, fazendo uma avaliação processual e formativa. Diante disso, após essas análises e propostas de brincadeiras, no próximo capítulo serão relatadas as considerações finais dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança e ao brincar, a ela constrói sentido nas suas descobertas. Nesse sentido, o brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, é uma metodologia interessante, que deve ser considerada ao planejar pedagogicamente os caminhos que serão percorridos para garantir a aprendizagem dos alunos. Uma vez que essa metodologia não é apenas um momento prazeroso para criança, mas é uma oportunidade de desenvolvimento de diversos conhecimentos que ela precisa para se alfabetizar e letrar.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisarmos de que maneira o brincar está presente na produção acadêmica no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É válido ressaltar que os objetivos específicos foram: refletir acerca de como o brincar, no processo de alfabetização e letramento, é abordado nas produções acadêmicas mapeadas; mapear as produções acadêmicas que envolvem a temática brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a sua relação com a Alfabetização e o Letramento; caracterizar os aspectos da produção acadêmica pesquisada e propor atividades pedagógicas que envolvam o brincar no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quantitativa. O processo de levantamento bibliográfico aconteceu nessas plataformas: REI da UFPB, Scielo, Google Acadêmico, Google, Catálogo de tese e dissertações da CAPES e o BDTD. Para realizar o levantamento dos dados, utilizou algumas palavras-chaves, a fim de verificar a temática brincar nas produções.

Como foi apresentado, o primeiro levantamento de dados utilizou como busca **“Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental”**, porém não foi obtido sucesso em relação a encontrar o brincar. O segundo levantamento utilizou como palavra-chave **“alfabetização e letramento”**, e cresceu a quantidade de produção, mas só foram analisadas as cinco primeiras produções apresentadas, destacando trinta ao total. Dessas trintas só foram observadas três produções que abordavam sobre a temática brincar no corpo do texto.

A terceira parte do levantamento levou em consideração que o melhor seria especificar o tema para ter um volume maior de dados, por isso pesquisamos por **“O brincar no processo de alfabetização e letramento”** tendo como filtro o período entre 2017 a 2021. No entanto, tiveram algumas dificuldades no meio do caminho, como publicações que abordavam sobre a educação infantil ou sobre alfabetização e letramento matemático. Sendo assim, foi necessário

filtrar mais para **“O brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais no ensino fundamental”**, nas plataformas google, google acadêmico e BDTD foram encontradas as publicações para analisar.

No entanto, na Scielo, CAPES e REI da UFPB, tiveram poucas produções envolvendo a temática brincar. Logo, a palavra-chave teve que ser alterada para **“alfabetização e letramento”**, verificamos muitas publicações que discutem sobre alfabetizar e letrar, mas poucas abordavam a temática do brincar e os anos iniciais do ensino fundamental. Por isso, para a análise dos dados foram selecionadas nessas plataformas apenas as publicações relevantes encontradas sobre o tema.

Diante disso, para realizar a análise dos dados dessa pesquisa, foram selecionadas 28 (vinte e oito) publicações. O mapeamento dessas produções, levou em consideração o caráter acadêmico das produções, em cada uma observamos os filtros das palavras buscando sobre o “brincar” nas discussões e foi lido os resumos para entender sobre o que tratava nos trabalhos. Nesse sentido, analisamos que o brincar não é foco principal, pois muitas produções não mencionam sobre o brincar no título, apenas discutiam no corpo do texto, como por exemplo, das 28 produções: 5 (cinco) delas citam brincar/brincadeiras no título e 23 (vinte e três) comentam nas discussões das produções, uma vez que algumas abordam no título sobre o lúdico, jogos, jogos digitais, mas discutem sobre brincar e usam teóricos que abordam a brincadeira.

Conforme foi apresentado, essas produções bibliográficas se caracterizam de acordo com o tipo que são artigos científicos, TCC, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Quanta a metodologia utilizada nessas produções, a grande parte é de abordagem qualitativa. Em relação as regiões do Brasil, a região nordeste e a região sul apresentaram a liderança na quantidade de publicações e a região norte não teve produção. Como também, grande parte delas são de instituições públicas federais.

Ao analisar essas produções, percebemos que há uma sintonia entre elas, pois todos os autores/as, apontaram para o brincar como uma metodologia pedagógica em que o professor pode usufruir na sala de aula com o objetivo de contribuir no processo de alfabetização e letramento, já que não é um processo simples, principalmente para uma criança que está no processo de desenvolvimento cognitivo e precisa de motivação para aprender. Dessa forma, as brincadeiras, os jogos, todas metodologias lúdicas, segundo as publicações analisadas, permitem que o aluno seja um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que as brincadeiras pedagógicas propostas, diante das análises, evidenciaram a necessidade de considerar os níveis de alfabetização de cada criança, entender

quais os seus interesses e motivações para então iniciar um planejamento baseado na metodologia do brincar. Essas brincadeiras poderão ter como objetivo desenvolver a consciência fonológica, desenvolver habilidades de escrita e leitura, identificação de letras e números, reconhecimento de sílabas, formação de frases e entre outros.

As sugestões, como forma de contribuir com o tema são: propor formação continuada sobre metodologia do brincar para os professores alfabetizadores, e para as escolas que buscam aperfeiçoar seus métodos de ensino. Além disso, aponta-se a necessidade, das instituições escolares e dos profissionais, ter as brincadeiras como foco para a faixa etária do ensino fundamental, não apenas para a educação infantil e para os cursos de licenciatura em pedagogia, abordar mais, na grade curricular, sobre o brincar como caminho na prática docente.

Destacamos que essa análise dos dados e a construção desse trabalho acadêmico, foram primordiais para a minha vida profissional e acadêmica, uma vez que tal estudo possibilitou refletir como poderei utilizar, na minha prática docente, o brincar para desenvolver a aprendizagem dos meus futuros alunos durante o processo de alfabetização e letramento. Além disso, permitiu amadurecer meus entendimentos teóricos sobre essa temática, aprofundando os meus conhecimentos que foram discutidos ao decorrer da graduação.

Com relação as dificuldades que se enfrentaram para a construção dessa pesquisa, uma delas foi o COVID-19, pois devido ao contexto de distanciamento social em que as escolas estiveram fechadas, não foi possível observar na prática como funciona o brincar e verificar se ele faz parte do processo de ensino. Outra dificuldade, como já foi mencionado, foi com algumas plataformas de pesquisa (*Scielo*, BDTD e REI da UFPB) para o levantamento dos dados das produções bibliográficas, uma vez que foram encontradas poucas produções sobre o referente tema.

Mediante a isso, salienta-se que esse trabalho não está fechado, pois essa temática é interessante a ser discutida e pode ser aprimorada em outro contexto. Sendo assim, esta pesquisa pode ser mais aprofundada, pois o seu objetivo de estudo pode ser ressignificado, investigando o brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental a partir de outras perspectivas.

Como sugestão, esse estudo pode ser ampliado para uma pesquisa de campo, podendo ser analisado o brincar no processo de alfabetização e letramento na prática do contexto escolar. Inclusive, podem ser construídas diferentes brincadeiras para serem testadas com conteúdo sobre alfabetização, com o objetivo de analisar o desenvolvimento dos alunos utilizando o brincar com fim pedagógico.

Portanto, analisando a estratégia pedagógica do brincar no processo de alfabetização e letramento, observou-se que ainda é um campo acadêmico que precisa ser mais explorado, pois como foi ressaltado nessa pesquisa, o brincar como mediação no ensino e aprendizagem tem suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno. Diante disso, brincando com uma finalidade pedagógica a criança despertará alegria, motivação, socialização, e assim, a aprendizagem terá sentido, permitindo a ela ser um sujeito ativo nesse processo. Como consequência, a criança além de ser alfabetizada, também será letrada. Logo, dialogando como futura docente, essa metodologia também facilita o ensino do professor, pois é prazeroso saber que os seus alunos estão aprendendo e ao mesmo tempo estão se divertindo.

Agradecemos por você ler esse trabalho!

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009 (2ª Edição). 176p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDBEN**. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº. 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BROUÈGRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko. **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. P. 19-32
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura** – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 1997
- CARVALHO, Tatielle Balbinot de; CASTAGNARO, Marina; COSTA, Sandra Regina Dias da; RIOS, Franciane Heiden. Neurociências e brincadeiras: práticas reflexões nos CMEIS de Curitiba. In: **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO**, 1., 2011. Curitiba: Educare, 2011. p. 10458-10471.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo** – 21. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/ Paulo Freire** – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos norteadores. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do Nascimento. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.
- HARTZ, Aline; PAULO, Angélica da Silva; KUSSLER, Daiane; SANTOS, Gabrielle dos; SANTOS, Viviane C. Cardoso dos; FRANCO, Letícia do Amaral. **A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, p. 1-8, 2012
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará, 2002
- FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. P. 59-78

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento I** – São Paulo, SP : Cengage, 2016.

MELO, Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de; MARQUES, Silvio César Moral. **História da alfabetização no Brasil: novos termos e velhas práticas**. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, [S.L.], v. 11, n. 20, p. 324-343, 14 dez. 2017. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

NATIVIDADE, Maria Alice da; ARGENTINA, Marlene; PIRES, Moema Maria Vaz; MÜNICH, Alexsandra de Souza. **Alfabetização e letramento: brincar e aprender nos anos iniciais**. Revista Gepes Vida, São José, p. 16-30, 2018. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho Imagem a Representação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIRES, Eliene Santos Silva Macedo; FIDELES, Gildeny de Carvalho; MARTINS, Ranniery Fernandes Militão. **Brincando também se aprende, o lúdico como ferramenta pedagógica**. Cadernos Camilliani, Espírito Santo, p. 41-56, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, p. 176-180, 2008.

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar. **Alfabetização: um processo em construção**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. **A história do lúdico na educação**. Revemat: revista eletrônica de educação matemática, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 19-36, 10 maio 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Pátio. Revista Pedagógica / Artmed Editora S.A, p. 96-100, fev. 2004.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. Letramento em texto didático: O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Cap. 2. p. 29-60.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: o que é letramento? In: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Cap. 1. p. 15-25.

SOUZA, Leticia Rodrigues de. **O Brinquedo na educação infantil**: algumas reflexões do uso do brinquedo à luz da sociedade disciplinar foucaultiana. 2014. 139 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Rio Claro, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaber, 2017.

BREVE CURRÍCULO DA AUTORA

CALINE CRISTINY CAVALCANTE DA CRUZ

Nasci e resido na cidade de João Pessoa -PB. Conclui o Ensino Médio no ano de 2016 e ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2017. Participei de alguns projetos e eventos, dentre eles:

- Voluntária do PROBEX no projeto “Oficina de apoio para Leitura e Escrita através da intervenção psicopedagógica na escola de educação básica da Universidade Federal da Paraíba.” Ano: 2018
- Apresentação oral do trabalho “O conhecimento dos professores do Ensino Fundamental sobre dificuldades de aprendizagem” no Congresso Nacional de Educação, Religião e Artes. Ano: 2018
- Apresentação oral do trabalho “Estudo de caso realizado através do projeto de Leitura e Escrita da intervenção psicopedagógica e pedagógica na escola de educação básica da Universidade Federal da Paraíba”, no Encontro de Extensão - ENEX. Ano: 2018
- Monitora bolsista do componente curricular “Currículo e Trabalho Pedagógico”. Ano: 2020
- Apresentação oral do trabalho “A importância do currículo na educação brasileira”, no XXII ENID – Encontro de Iniciação à Docência. Ano: 2020

Atualmente sou professora da educação infantil em uma escola particular de João Pessoa.